

REVISTA AGRO-PECUARIA



Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"

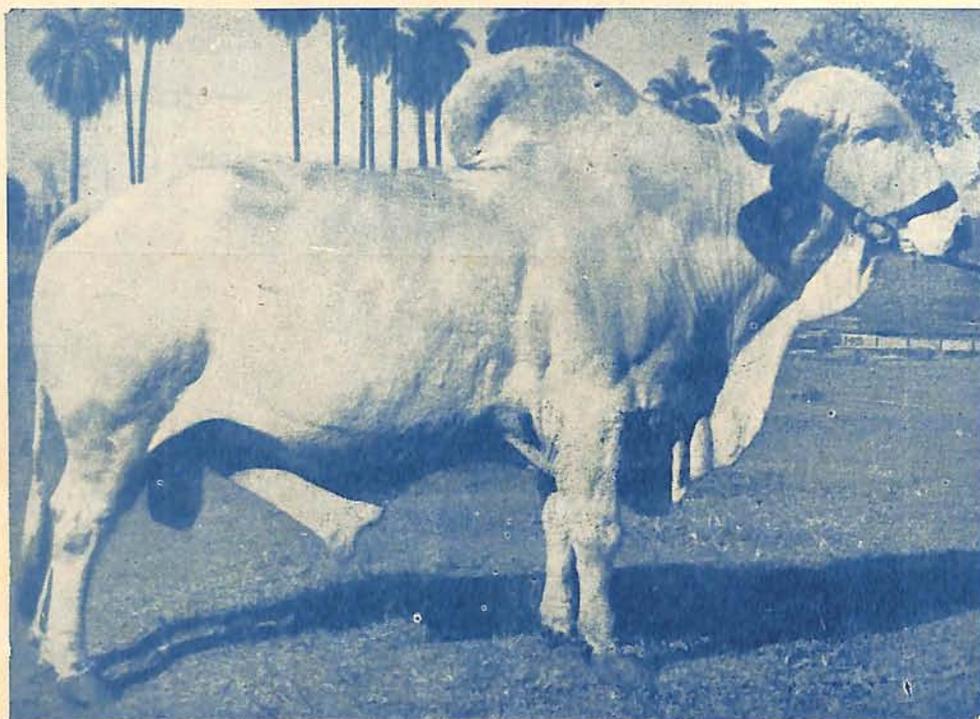


ANO XII - Ns. 87 88
FEV.º - MAR.º - 1952

\$5
52 PÁGINAS

"GADO GIR"

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÓMICO, ROBUSTO, PRECOCE,
SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Ao lado e em
baixo:

WHITE

o reprodutor Gir, cujas filhas se têm sagrado campeãs, por 4 anos sucessivos, nos certames de Curvelo, além dos Campeonatos Nacionais 1950/51 e da conquista do título de «melhor conjunto de família» e das raças indianas, em todas essas exposições.

A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GIR marca EVA, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

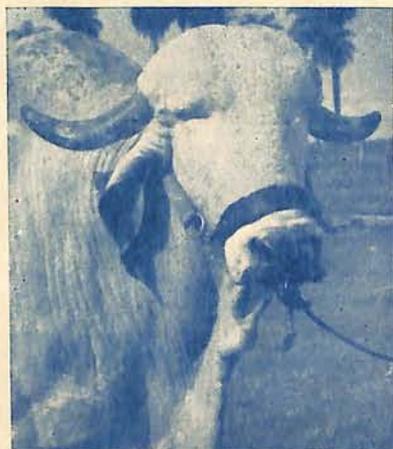
«Detentor de inúmeros campeonatos regionais e nacionais». Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.



FAZENDA



TAMBORIL





O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



Snr. Criador: Vacine seus animais com as

Vacinas Manguinhos

- * contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático).
- * anticarbunculosa (carbúnculo hemático verdadeiro).
- * contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- * contra a pneumo-enterite dos porcos.

Peça ao seu revendedor mais próximo.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91 — RIO DE JANEIRO — Cx. Postal, 1420

Sr. Revendedor: As Vacinas Manguinhos são distribuídas com exclusividade, em Minas, pelos Srs. **GONTIJO & FONSECA** - R. S. Paulo, 826 - B. Horizonte

Peçam um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

NOSSA CAPA

Miramar, Oriental, Rubiára, Ramadã, Juréia e Nagoia

Apresentamos na capa principal desta edição, o excepcional conjunto de novilhas que, no último certame nacional, em São Paulo; levantou os títulos de "Melhor conjunto de Família" e "Melhor conjunto de Raça Gir", de propriedade do dr. Evaristo Soares de Paula, de Curvelo - Minas Gerais.

Êsse excepcional conjunto da Raça Gir - que bem atesta o elevado grau de seleção do rebanho que o seu proprietário mantém em sua Fazenda do Cortume, é composto das novilhas Miramar, Oriental, Rubiára, Ramadã, Juréia e Nagoia, tôdas filhas do Raçador WHITE, estampado em cliché, por sua vez, na primeira capa interna desta edição, o chefe do plantel da Raça Gir, do dr. Evaristo de Paula, em sua Fazenda do Cortume - Curvelo - Minas.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário - Nossa Capa	4
Raças Zebús Leiteiras — Redação	7
A complementação do reajustamento — Noticiário	9
Fed., das Associações Rurais do Pa- raná — Noticiário	11
O farelo do algodão na alimentação dos animais — Armando Chieffi	12
Enriquece-se o parque industrial ara- guarino — Ncticiário	13
O julgamento do gado indiano pelo critério biométrico — Max Nor- dau de Rezende Alvim	15
Regras de segurança para trabalhar com o trator — Normando Alves da Silva	19
A cultura do Abacaxi - Ensinamentos — J. B. Coutinho	23
Mês de Fevereiro	24

Racismo vacum — Por Al Neto	29
Caractéres das quatro raças zebuínas — Dr. Osvaldo M. Borges	31
Uma riqueza ás nossas mãos — Hono- rato de Freitas	38
A opinião da S. R. B. sobre a preten- dida importação de zebús — José Pêres de Oliveira	39
XVIII.ª Exposição Pecuária de Ube- raba — Noticiário	40
Verdadeira emulção por parte dos cria- dores... — Entrevista do Dr. Carlos Smith	42
V.ª Exposição Pecuária de Goiânia — Noticiário	44
A importação de Gado Zebú da India (opinião da A. R. V. R. G.) — João Guimarães	45
Conservação dos tratores — Ensin- amentos — Altir A. M. Corrêia	47
Expediente da Revista	49
Mês de Março	50

Companhia Fabril de Juta Taubaté

Fiação e Tecelagem de Juta

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, um novo depósito, com estóque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

Cunha, Vale & Cia. Ltda.

UBERLANDIA - (MG)

Avenida Paranaíba, 313

Cx. Postal, 85 - Fone, 140

ESCRITÓRIO:

RUA JOÃO BRÍCOLA, 39 - 6.º Andar
Tel. 33-1131 (Rede interna) - Cx. Postal. 2754

SECÇÃO COMPRAS - 5.º andar - Sala 5
Tel. 33-9480 - S. PAULO

Produtos de Juta em Geral - Sacarias e Aniagens - Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, - mamona, cal, sal, etc. -

Aniagens de todos os tipos e qualidades

DEPÓSITO:

SANTOS

R. do Comercio, 104 - Tel., 5630

PLANTE

ALFAFA

NÃO CUSCUTA*

Evite a cuscuta - praga tóxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa - usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente por

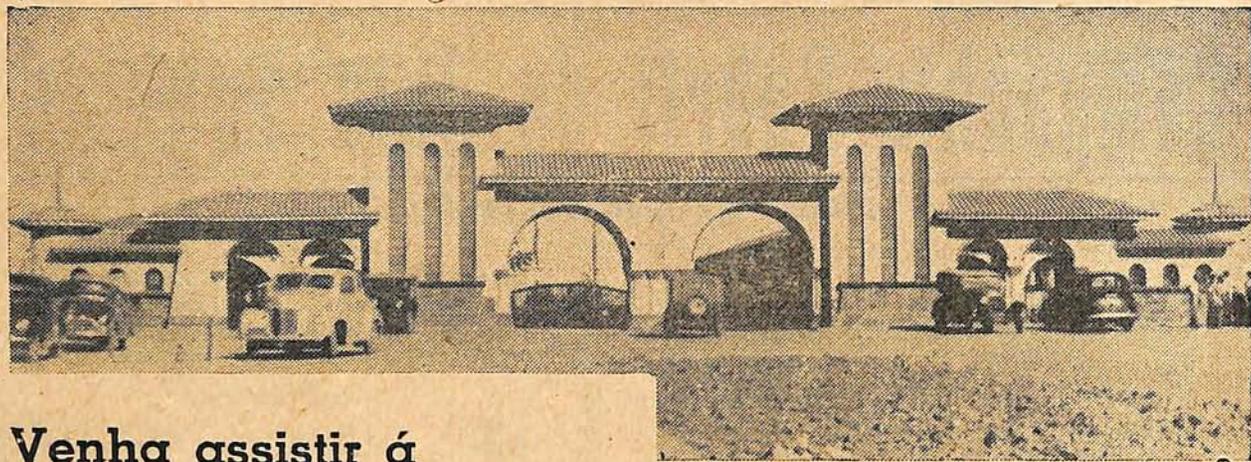


DIERBERGER

AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458 - SÃO PAULO

Public. 52-007

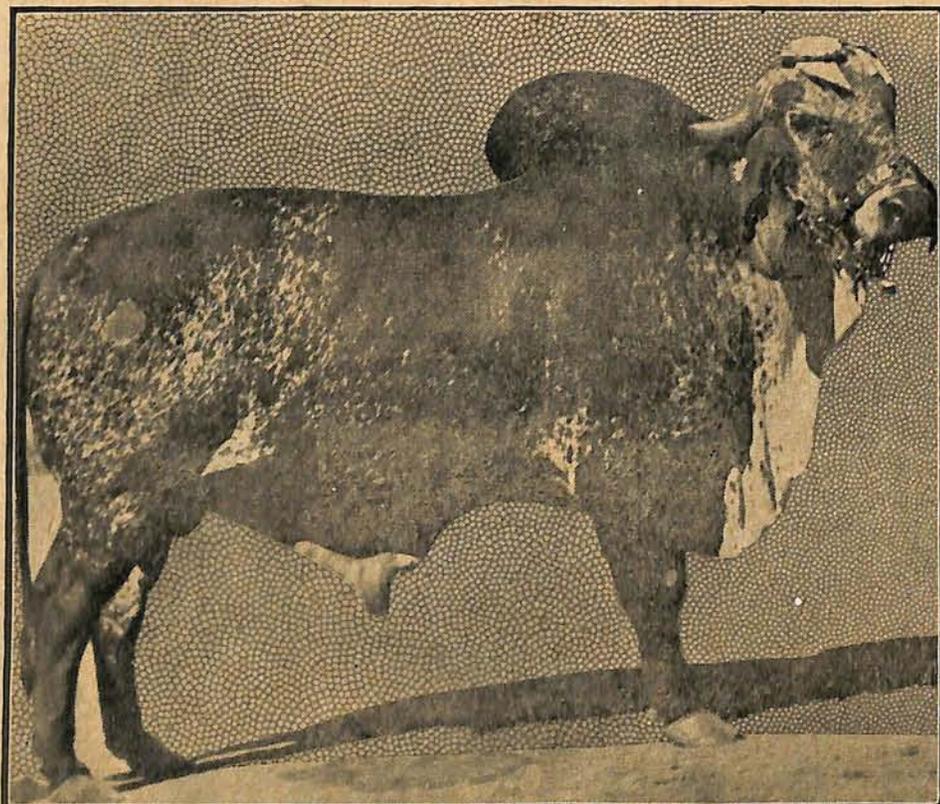


Venha assistir á

XIII^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela “**Sociedade Rural de Curvêlo**”, no Parque
“GETULIO VARGAS”, á realizar-se de

25 a 29 de Maio



EVEREST,

campeão da
XII.^a Exposição
de Curvêlo,
realizada
em 1951. Pro-
priedade do Sr.
Vicente Soares
de Paula, criador
de gado selecio-
nado das raças
gir e nelore, da
afamada marca

ε

Minas - CURVELO - E. F. C. B.



Ano XII — N.º 87

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
LIBERABA — FEVEREIRO DE 1952

Raças Zebús Leiteiras

Diz, em comentário, a "Folha da Manhã" que muito se tem falado entre nós, recentemente, a proposito do zebú para leite — informa o engenheiro agrônomo Raul Briquet Junior, em comunicado do Ministério da Agricultura. Criado essencialmente para carne, o zebú tem sido considerado, aqui e nos Estados Unidos, quanto às possibilidades de fornecimento de leite.

No que toca ao nosso problema, diz aquele técnico que, havendo já na Índia raças ou variedades locais leiteiras, devemos importá-las afim de estabelecer os nossos planteis leiteiros iniciais. É sabido que a produção de leite ou manteiga é genética. Aproveitar linhagens que já concentrem alta dosagem dos gens controladores dessa produção é caminho mais acertado do que tentar isolá-las ou formá-las, a partir de nosso heterogeneo rebanho zebú.

Existem na Índia, além das raças nossas conhecidas, pois para cá foram trasladadas, muitas outras, entre as quais algumas que são geneticamente mais constituídas para a produção de leite. Entre estas, figura em primeiro plano a chamada raça "Sindhi vermelha" que, nas boas condições criadoras das fazendas oficiais hindus, produz em media 10 a 12 litros de leite, num período de lactação de 10 meses. Tais Algarismos são de notavel contraste com o nosso zebú médio, no qual não só é baixa a produção, como curto o período de lactação. Tais raças leiteiras hindus possuem ainda as características gerais de adaptabilidade às condições tropicais de criação.

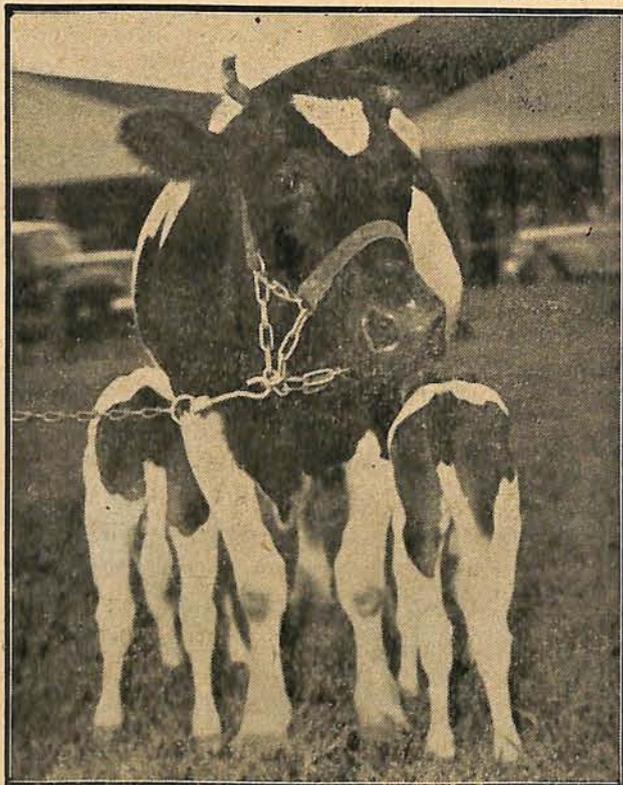
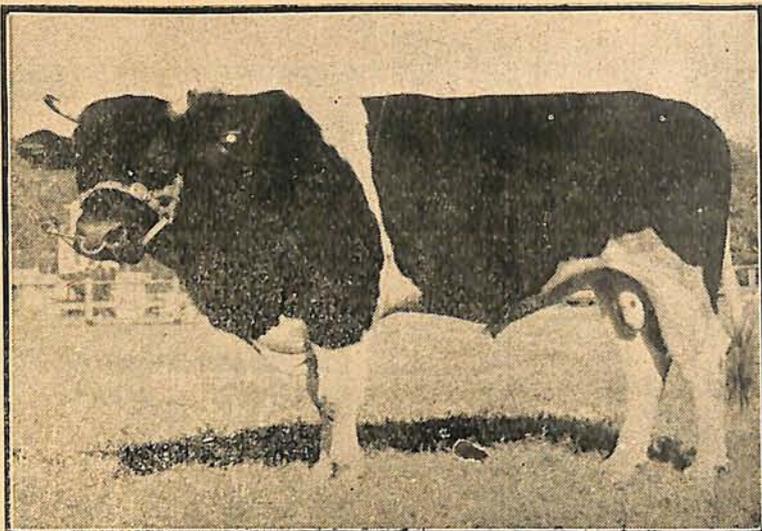
O Ministério da Agricultura dos Estados Unidos importou há algum tempo dois touros e duas novilhas Sindhi para cruzar com gado leiteiro fino, nas regiões subtropicais daquele país. Os resultados dos primeiros cruzamentos (ou melhor, das primeiras hibridações), obtidos com sindi x suíça, sindi x jersey e sindi x holandesa, foram os mais promissores, tanto em quantidade de leite como em porcentagem de gordura.

Atualmente, já existem perto de 100 mestiços (hibridos) como Sindhi nos Estados Unidos, e os trabalhos prosseguem a fim de se obterem produtos 3/4 e outros "graus de sangue", para se estabelecerem quais os de constituição melhor para as condições das regiões subtropicais norte-americanas.

Não seria interessante seguirmos esse mesmo caminho?

À direita: FRITZ, touro importado, inscrito no Reg. Gen. - Haya - Holanda, sob n. 459.557, constando do seu pedigree 15 antecedentes de Escol, 8 preferentes e dois recomendados especialmente pelo Governo.

Em baixo: XANDOCA, a campeã da Exposição Nacional de 1949 - Bahia. Conquistou a Taça «Cortume Bragança» (destinada ao espécime que apresentasse os melhores caracteres de prolificidade), com o casal de gêmeos que se vêem na gravura.



FAZENDA ITAPEMA

Criatório selecionado de gado leiteiro da Raça Holandeza, P. B., em regime de pasto

Luiz Pedreira Torres

ACUPE

MUNICIPIO DE
SANTO AMARO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CAIXA POSTAL N. 888

End. Tel.: «SALTORRES»

Escritório: ED. WILDEBERGER

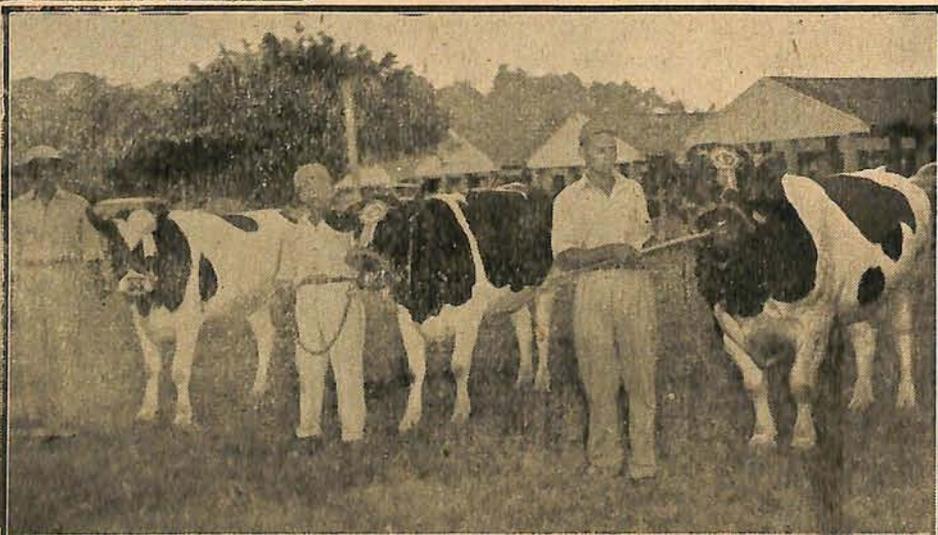
Salas: 202 e 204

FONES: 4.484 e 2.356

SALVADOR - BAHIA

À direita:

o «melhor terno de gado leiteiro», premiado no recente certame de animais e produtos derivados, realizado em Salvador - Bahia.



Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

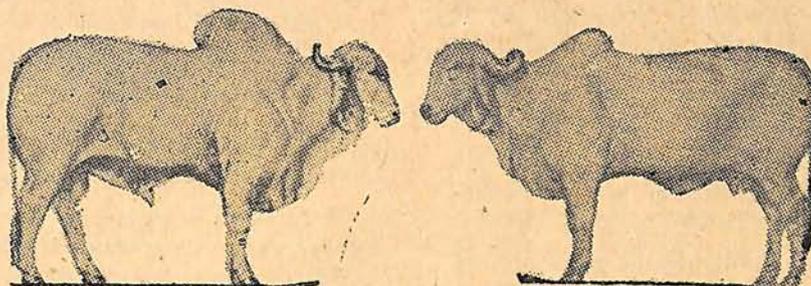
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

TENENTE
P. ROCHA



FAZENDA

SANTA FÉ
DO CEDRO

Tel. 2332
UBERABA

A Complementação do Reajustamento

É o seguinte o texto do ante-projeto de lei elaborado pelo Conselho Nacional de Economia, dispondo sobre nova forma de pagamento das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino e dando outras providencias :

Art. 1.º — O valor do capital e juros das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino a que se referem as leis ns. 209, de 2 de janeiro de 1948, 457, de 29 de outubro do mesmo ano e 1.002, de 24 de dezembro de 1949 e a respeito das quais hajam os devedores requerido, nos prazos respectivos, os benefícios dessas mesmas leis e estes lhes tenham sido concedidos, ou venham a ser, no caso de estar o processo pendente de julgamento, será liquidado pelos devedores e pela União Federal, na forma e segundo as condições estabelecidas na presente lei.

Art. 2.º — O valor do debito exigível dos devedores em decorrência da lei n. 1002 de 24 de dezembro de 1949, excluidos os juros existentes e exigíveis desde a constituição da divida até 1954, será liquidado pelos próprios devedores, no prazo de dez anos, em prestações a serem pagas até o dia 30 de junho de cada ano, na conformidade do § 1.º deste artigo.

§ 1.º — Nos anos de 1954 a 1955 as prestações serão de 5% (cinco por cento) cada uma ; nos anos de 1956 a 1961, de 10% (dez por cento) cada uma ; nos anos de 1962 a 1963, de 15% (quinze por cento) cada uma.

§ 2.º — O devedor que deixar de pagar, no vencimento, qualquer das prestações a seu cargo perderá o direito aos prazos estabelecidos nesta lei, tornando-se-lhe exigível, desde logo, o pagamento das prestações restantes.

§ 3.º — Ficam suspensos quaisquer procedimentos judiciais porventura intentados contra os devedores das prestações vencidas.

§ 4.º — Os devedores que á data da publicação desta lei tiverem pago as prestações relativas aos

A integra do Ante-projeto do Executivo ao Congresso, elaborado pelo Conselho Nacional de Economia

anos de 1951 e 1952, atendendo aos prazos estabelecidos na lei n. 1.002, só ficarão obrigados ao pagamento das subsequentes a partir dos anos de 1956 a 1957, respectivamente.

Art. 3.º — Serão liberados os bens não necessários á garantia do débito reduzido.

§ 1.º — A garantia do débito reduzido será constituída por imóveis indicados pelo devedor, podendo ser integrada, quando este não os possuir ou forem os mesmos insuficientes, de outros bens.

§ 2.º — Inscrita a garantia real outorgada pelo devedor, dar-se-á, automaticamente, tanto a liberação do rebanho e a dos bens que excederem ao valor do débito reduzido, como a exoneração dos co-obrigados e de quaisquer co-obrigações.

Art. 4.º — A União pagará em apólices da Divida Pública Federal, do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) ou de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma, ao juro de 5% (cinco por cento) ao ano, o valor do débito que lhe compete por força da lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949, acrescido dos juros relativos ás dividas mencionadas no art. 1.º desta lei, existentes e exigíveis desde a constituição do débito até o dia 30 de junho de 1954.

Parágrafo único — O pagamento da parte que compete á União será acrescida dos juros de 6% (seis

por cento) ao ano, desde a data da publicação desta lei e até a entrega das apólices.

Art. 5.º — Fica o Poder Executivo autorizado a emitir as apólices de que trata o art. 4.º até o limite necessário ao cumprimento desta lei, devendo as mesmas ser resgatadas no prazo de trinta anos, por meio de sorteios anuais realizadas em dezembro de cada ano, na base percentual estabelecida no art. 5.º § 5.º da lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

§ 1.º — Os juros das apólices serão pagos semestralmente, em janeiro e julho de cada ano.

§ 2.º — As apólices são isentas de quaisquer impostos federais, salvo o imposto de renda, sendo recebidas em caução, ao par, nas repartições públicas.

Art. 6.º — Para ocorrer ao serviço de juros e amortizações das apólices fica elevado para dois cruzeiros (Cr\$2,00) o selo criado pelo art. 11, da lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 7.º — Ficam cancelados os débitos fiscais e multas existentes e exigíveis dos devedores á data da publicação desta lei.

Art. 8.º — O valor das reduções feitas, nos termos desta lei, não será computado para efeito de pagamento do imposto sôbre a renda dos devedores.

Art. 9.º — Ao Banco do Brasil S. A. é conferida competência, por opção dos devedores, para conceder ou negar os benefícios das leis de ns. 209, de 2 de janeiro de 1948, 457 de 29 de outubro do mesmo ano e 1.002, de 24 de dezembro de 1949, ressalvada a hipótese de avaliação judicial e o julgamento em grau de revisão.

§ 1.º — Para efeito do disposto neste artigo, os Juizes de Direito, a pedido dos devedores, remeterão ás Agências do Banco do Brasil S. A. de suas comarcas, sob recibo, os processos de moratória e reajuste, em andamento, relativos ás mencionadas leis.

§ 2.º — A remessa dos processos existentes no Tribunal Federal de Recursos ou no Supremo Tribunal Federal, em grau de recurso, será requerido a estes órgãos que farão a devolução direta ao Banco do Brasil S. A., na Capital Federal.

Art. 10 — Servirão de bases aos reajustes as avaliações já feitas nos processos e admitidas como boas pelas partes ou pelos juizes.

§ 1.º — Nos processos em que ainda não houver avaliação será esta feita por dois peritos, um indicado pelo Banco do Brasil, outro pelo devedor, os quais apresentarão laudo circunstanciado, dentro de quinze dias do aviso ou notificação que lhes for feita.

§ 2.º — Em caso de divergência, por parte dos devedores e credores, quanto á avaliação, ainda que seja unânime o laudo dos peritos, caberá ao Banco do Brasil, inclusive quando for sua a divergência, indicar a todos os interessados, em aviso escrito, a estimativa que atribue aos bens avaliados, marcando-lhes o prazo de dez dias para dizerem se aceitam ou não o valor assim indicado.

§ 3.º — Ao interessado que discordar do valor fixado pelo Banco do Brasil, assistirá o direito de requerer, dentro do prazo do parágrafo anterior, a avaliação judicial, que se processará na forma prevista na lei n. 535, na comarca de avaliação dos bens.

§ 4.º — Feita a avaliação judicial, ouvidos sôbre ela todos os interessados e resolvidos pelo juiz competente as dúvidas ou impugnações, proferirá esta autoridade despacho final, homologando o laudo dos peritos ou atribuindo outro valor aos bens.

§ 5.º — Os devedores e credores são obrigados a atender, dentro do prazo de trinta dias, ás exigências que lhes foram feitas pelo Banco do Brasil, para instrução dos processos, sob pena de decaírem os primeiros do seu direito aos benefícios e de ficarem os segundos expostos á revelia, com os efeitos do art. 3.º, da lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948.

Art. 11 — Feito o cálculo das prestações e dêle intimados os interessados no prazo de dez dias, não havendo impugnação no decenio seguinte, serão os processos encaminhados ao Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, para despacho final,

§ 1.º — Denegado o pedido e notificados, dentro de dez dias, o devedor e os credores habilitados, assistirá a qualquer dêles o direito de recorrer, em prazo igual, a partir da notificação, para o presidente do Banco.

§ 2.º — Mantido o indeferimento, e observados a notificação e os prazos do parágrafo anterior, poderá o devedor pedir a revisão do despacho denegatório do reajuste, em petição dirigida ao Juizo dos Feitos da Fazenda Pública da comarca da Capital Federal ou ao do fóro domiciliar, á escolha do devedor, esndo o processo requisitado ao Banco pelo Juiz cuja competência ficar assim estabelecida, sobrestada a exigibilidade da dívida.

§ 3.º — Ouvidos o Banco, o devedor, o credor que porventura houver impugnado e o representante da Fazenda Pública, no prazo conjunto de trinta dias, o Juiz proferirá sentença definitiva, mantendo a denegação do reajuste ou concedendo-o.

Art. 12 — Concedido o reajuste, por decisão do Banco do Brasil ou do Juizo competente (Art. 11 § 3.º), será lavrado o respectivo instrumento, em escrito particular, feito em quatro vias iguais, assinados por todos os interessados, com as firmas reconhecidas, o qual terá a mesma força de escritura pública.

§ 1.º — Se o devedor não comparecer para assinatura do instrumento do reajuste em dia e hora que lhe forem fixados, sob prévio aviso do Banco, a este caberá renovar-lhe a notificação, no Juizo domiciliar, sob pena de caducidade dos benefícios, á falta de comparecimento.

§ 2.º — Além de outras indicações relativas ao reajuste, conterà o instrumento deste :

I — nome e qualificação dos credores e devedores;

II — relação dos créditos reajustados e respectivos juros, com indicação da parte a ser paga pela União

e do débito reduzido a cargo dos devedores ;

III — valor das prestações a cargo dos devedores e data do seu vencimento ;

IV — indicação das unidades liberadas dos rebanhos com as suas características, e dos bens imóveis excluídos da garantia, devidamente descritos, bem como de obrigação exonerada, quando houver ;

V — descrição dos bens dados em garantia ao débito reduzido.

Art. 13 — Fica o Poder Executivo autorizado a contratar com o Banco do Brasil os serviços necessários á execução desta lei.

Art. 14 — O Banco do Brasil S. A . receberá no Tesouro Municipal as apólices de que trata esta lei para pagamento dos interessados.

Parágrafo único — O Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Federal de Recursos e os juizes de direito remeterão ao Banco do Brasil independentemente de qualquer solicitação, os processos de reajuste já decididos ou á medida que o foram sendo, para os efeitos do disposto neste art. e no art. 12.

Art. 15 — Os benefícios desta lei são extensivos aos avalistas, endossantes ou quaisquer co-obrigados, no que se refere ás obrigações de criadores ou recriadores de gado bovino, ainda quando em virtude de obrigação nova, hajam assumido a responsabilidade de dívida até a data da publicação da lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 16 — Os benefícios estabelecidos nesta lei não compreendem os débitos já liquidados, nem quaisquer prestações satisfeitas até a data de sua publicação, em cumprimento de ajustes amigáveis ou judiciais, feitos nos termos das leis ns. 209, de 2 de janeiro de 1948, 457, de 29 de outubro de 1948 e 1.002, de 24 de dezembro de 1949, ressalvando o caso do artigo anterior.

Art. 17 — O Banco do Brasil S. A. adotará as providências necessárias á concessão de novos financiamentos aos criadores e recriadores de gado bovino, observadas as condições do seu regulamento.

Parágrafo único — Salvo os casos de dolo comprovado, nenhuma influência terá no estudo e concessão de novos financiamentos, a existência do vínculo real em segurança das dividas reajustadas por esta lei.

Art. 18 — Os benefícios da presente lei só serão concedidos aos pecuaristas que, na data de sua publicação, exercerem efetivamente atividades neste ramo de produção, comprovadas pela propriedade de gado bovino.

Art. 19 — Continuam em vigor no que forem aplicáveis em face da presente lei, ou por ela não contraditados, os dispositivos das leis ns. 209, de 29 de Outubro de 1948 e 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 29 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Produção de Ferro Gusa

A produção brasileira de ferro gusa, em 1950, atingiu o total de 729.033 toneladas, no valor de Cr.\$ 878.536.064,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

Discriminada por Estados, a produção assim se apresenta (em toneladas) : Rio de Janeiro, 359.726 ; Minas Gerais, 295.794 ; São Paulo, 56.442 ; Mato Grosso, 9.165 ; Espírito Santo, 7.395 ; Paraná, 482, e Rio Grande do Sul, 29 toneladas. A Companhia Siderúrgica Nacional coube a quota de 339.062 toneladas.

Federação das Associações Rurais do Paraná

A primeira Assembléia Geral Ordinária da FARP, realizada a 14 do corrente, renovou o terço do Conselho Deliberativo, bem como aprovou as substituições ocorridas na Diretoria Executiva da mencionada entidade rural, estando, presentemente, os seus diversos órgãos constituídos pela maneira seguinte :

CONSELHO DELIBERATIVO

Adalberto Junqueira e Silva; Adolfo de Oliveira Franco; Alexandre Gutierrez; Archelau de Almeida Torres; Aristides Carvalho de Oliveira;

Armando Petrelli; Diedrich Cramer V. Clausbruch; Emilio Rodrigues dos Santos; Ernani Guaritá Cartaxo; Floriano Incot; Garibaldi Reale; Hermes Macedo; José Nauffel; Julio Sessak e Nilson Batista Ribas.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente : Ruy Alves de Camargo; Vice-Presidente : Saturnino Luz; Eduardo Sprada e Mathias Bohn. Secretário Geral; Miguel Matiskei. Secretário Auxiliar : Carlos E. V. de Leão; 1.º Tesoureiro : Jayme Canet; 2.º Tesoureiro : Romario Fernandes da Silva.

DIRETORIA TÉCNICA

Alexandre Zainko; Harry Carlos Wekerlin; Jaziel Sotto Maior Lagos; Rubens Suplicy F. do Amaral e Vital Ribas.

COMISSÃO FISCAL

EFETIVOS : Rivadavia de Macedo (Presidente) Feliciano Guimarães; Netto; José Caetano Ferreira Junior; (Convocado).

SUFLENTES : Augusto Busman e Eunilo Corrêa de Oliveira.

O farelo de algodão na alimentação dos animais

Ocasões há em que a alimentação, tendo por base apenas o verde proveniente dos pastos, o feno e a silagem, é ainda insuficiente para fornecer todos os elementos necessários à manutenção e produção dos animais. Nossas forragens, — via de regra, são pobres em proteína e a suplementação ao complexo "pasto-feno-silagem", com produto rico de proteína, se impõe.

A base de uma alimentação racional depende da obtenção de produtos bons e baratos. Os resíduos de matadouro, que fornecem proteína em quantidades apreciáveis, são, relativamente, caros. Há, contudo, um subproduto da indústria, que merece atenção especial: é a torta de caroço de algodão que fornece, depois de quebrada e esfarelada, o farelo de algodão.

Sua utilização tem sido intensificada entre nós e, pode-se dizer, não há atividade pecuária mais ou menos bem orientada que não inclua o farelo de algodão entre os concentrados fornecidos ao gado. E' êle, assim, utilizado para tôdas as espécies animais, notadamente para os bovinos, quer destinados à produção de carne, quer orientados para a produção de leite.

...A COMPOSIÇÃO DO FARELO DE... ALGODÃO

Além da proteína de boa qualidade, o farelo de algodão é rico em princípios nutritivos digestíveis e em fósforo, mas é relativamente pobre em cálcio e muito pobre em vitaminas A e D.

Sua pobreza em cálcio e em vitaminas deve ser sempre lembrada. Se a alimentação fôr constituída apenas desse subproduto, sem verde e feno — alimentos que fornecem cálcio e vitaminas — podem aparecer perturbações que caracterizam a carência desses elementos. Estas perturbações, como distúrbios gastro intestinais, alterações da visão, da própria reprodução e do sistema nervoso, foram, durante muito tempo, atribuídas ao princípio tóxico do farelo de algodão. A semente de algodão possui, realmente, um princípio tóxico. E' o gossipol. Porém, êsse princípio não só é atenuado por ocasião do tratamento das sementes para extração do óleo, como, nas quantidades em que o subproduto é usado para a alimentação dos animais, não existe em porcentagem suficiente para determinar perturbações. O chamado "envenenamento" pelo farelo de algodão nada mais é do que fenômeno de avitaminose.

ARMANDO CHIEFFI

Médico Veterinário

Algumas espécies, contudo, apresentam alterações quando o farelo é administrado em quantidades exageradas. Aparecem, realmente, distúrbios gastrointestinais, urticária, etc. Qualquer outro produto, rico em proteína, poderia determinar as mesmas alterações. Os equinos e os suínos devem ser incluídos nesses exemplos.

.. TABELA PARA ADMINISTRAÇÃO .. CORRETA

Deante do que dissemos, o farelo de algodão deve ser considerado como ótimo alimento concentrado, mas deve, também, ser corretamente administrado. A tabela abaixo dá idéia das quantidades máximas aconselhadas :

Espécies	Produção e idade	Quantidade de farelo por dia e por cabeça
Bovina	Carne	1 a 2 kg (na sêca)
Bovina	Carne	1/2 kg (nas águas)
Bovina	Leite	1 kg para cada 2 1/2 lts. de leite (na sêca)
Bovina	Leite	1 kg para cada 4 lts. de leite (nas águas)
Bovina	Bezerros	até 500 g (além de 6 meses de idade)
Equina	Cavalos e Muares	400 a 500 g
Suína	Adultos	até 400 g
Suína	Leitões	até 100 g

Em todos os casos, ao iniciar a alimentação com o farelo de algodão, os animais não devem receber as quantidades indicadas. Nos primeiros dias, deverão ser alimentados com pequenas porções, que serão, paulatinamente, aumentadas. Deve-se adicionar cálcio, através misturas minerais e combinar o farelo de algodão a outros concentrados. Para as vacas leiteiras, o verde é indispensável, sendo de tôda conveniência preparar capineiras para fornecer êsse alimento.

S. I. A.

Enriquece-se o parque industrial araguarino



A inauguração da nova Indústria de Conservas e Gorduras "Alteza" Ltda.

Em aumento do seu crescente parque industrial, na florescente cidade triangulina de Araguaí, cujo progresso é dos que mais intensamente se fazem realçar, no concêrto dos municípios desta região, inaugurou-se alí, a 22 deste mês, uma grande industria de gorduras e derivados, pela iniciativa de Antônio Boaventura Sobrinho e colaboração dos Irmãos Juliano e de Brunetto Giovaneti.

Antônio Boaventura Sobrinho é, sem favor, um dos grandes elementos em que conta aquele município, para o seu desenvolvimento industrial e comercial e é justiça salientar que os araguarinos sabem cultivar e engrandecer essa sua conquista, pois que o jovem industrial alí se radicou, elegendo Araguaí para centro de suas grandes e proficuas atividades, entre as quais a Fábrica de Adubos Químicos.

Para o planejamento da Industria de Conservas e Gorduras «Alteza» Ltda., sua construção e instalação, coroados do melhor êxito com a sua inauguração, ha pouco realizada, contou com a colaboração dos srs. Irmãos Juliano e Brunetto Giovaneti, no mes que se vêm aureolando no setor das atividades industriais araguarinas e, ainda, como elementos decisivos do seu desenvolvimento.

INAUGURAÇÃO

Pelas 17 horas do 22 deste mês, teve lugar o ato inaugural das instalações da Industria de Conservas e Gorduras «Alteza» Ltda.

Estiveram presentes o dr. Adalcydo de Amorim, Prefeito Municipal, dr. Oswaldo Pieruccetti, Deputado á Assembléia Legislativa Estadual, Natan Goulart, Presidente da Câmara Municipal, Pe. Mauro Dias da Silva, Coadjutor da Paróquia do Senhor Bom Jesus, representantes da imprensa, do comércio, da indústria, de estabelecimentos do crédito, bem assim dezenas de senhoras e senhoritas da sociedade local.

Com o córte da fita simbólica, que vedavá a en-

trada principal do edifício, instalado á margem da rodovia do Matadouro, o sr. Prefeito Municipal deu por inaugurada aquela grandiosa obra. Seguiu-se a bênção religiosa das modernas instalações.

Depois de percorrerem os presentes todas as dependências da fábrica e de apreciar suas instalações, recebendo dos seus diretores e empregados esclarecimentos e explicações sobre funcionamento, produção, etc., o diretor-gerente da industria, sr. Boaventura Sobrinho, pronunciou o seguinte discurso :

«Meus Senhores,— Cabe-me o insigne prazer de saudar, em nome desta Casa, os ilustres amigos e visitantes que, aqui, dão a honra de sua presença, neste ato em que se abrem as portas deste estabelecimento, para início de suas atividades.

Não nos foi possível, como era de nosso intento, possibilitar-vos admirar uma indústria devidamente enriquecida com um equipamento moderno, mas, realizando esta etapa inicial, esperamos, no futuro, alcançar aquele objetivo, com a graça de Deus.

Muito se poderia oferecer neste setor de atividade e, dentro de nossa capacidade, os esforços dispendidos, foram largamente compensados, com êste modesto ensaio.

Daquí, partiremos confiantes em poder concretizar, ainda, nossas esperanças.

Meus Senhores, — Nenhuma comuna poderá alcançar um progresso estável, se seus responsáveis não conjugarem esforços e sacrifícios, para fomentar o desenvolvimento de seu parque industrial e comercial, como forças capazes de determinarem uma evolução. Não se pode fixar o potencial econômico de um Município, apenas com o alento de reconhecer seus méritos. Essa é uma trajetória de quiméras, em que só transparece a incerteza do destino. E' preciso iniciar, ativar e realizar. Araguaí, um centro privilegiado, dotado de energia elétrica um centro privilegiado, dotado com energia elétrica

em abundância,— o que constitui verdadeiro fenômeno nesta fase em que o Brasil tem sede de energia,— reclama o desenvolvimento de novas indústrias. Não podemos viver á espera de que as modificações dos Governos, de hoje ou de amanhã, resolvam nossos problemas. A união e a luta através da iniciativa particular, agora e sempre, deve existir para o bem comum desta terra. Simultaneamente estaremos credenciados a exigir aquilo que merecemos junto aos poderes públicos Cabe, pois, em primeiro lugar, aos araguarinos, fazerem sua profissão de fé nos destinos de Araguari. Precisamos dar á cidade mais motores, chaminés e atividade, para que tudo isto sincronise a sinfonia do progresso.

O bem-estar social, só se aprimoram com o entrelaçamento entre o capital e o trabalho.— Nesta conjuntura, as forças isoladas não encontram clima de estabilidade, dentro da tendência natural de ajustar as causas da existência de poucos ricos e muitos pobres.

O mundo caminha numa rota de transformações radicais, e, antes de conhecermos suas consequências, devemos inscrever-nos na batalha da produção, inspirada na divisa de produzir muito e trabalhar melhor.

De um povo que tem trabalho, resultam recursos para o aprimoramento de suas forças mentais e físicas, capaz de defender sua integridade, em qualquer terreno.

Meus Senhores— Agora devemos algumas palavras de agradecimentos: Em primeiro lugar ao Digno Prefeito de Araguari, Dr. Adalindo de Amorim, que, com a maior boa vontade, procurou cooperar para o êxito deste empreendimento. Seu grande senso administrativo e superioridade de ação, ficam testemunhados e reconhecidos pela direção desta Casa.

Ao ilustre Deputado Vasconcelos Costa, pelo seu brilhante trabalho junto ao Sr. Ministro da Agricultura, na obtenção de favores a este Estabelecimento; Ao dr. Lauro Oliveira Coelho, Inspetor Distrital da D. I. P. O. A e auxiliares da mesma divisão, pela colaboração prestada. De modo indistinto, aos fornecedores, pessoas e operários que colaboram nesta obra.

E, ainda, finalizando, aos que compareceram a esta Casa emprestando o brilhantismo real desta festa».

Após uma salva de palmas o Prefeito Adalindo Amorim, o deputado Osvaldo Pierrucetti, o industrial Mário Abdala, Custódio Pereira Sobrinho e Sebastião Côrtes, ao microfone da rádio local, fizeram-se ouvir, em pequenas saudações.

Aos presentes, logo depois, era servido um farto e bemfeito churrasco e profuso copo de chopp, notando-se, em todos os semblantes, uma satisfação sincera e um entusiasmo indistigável pelo enriquecimento do parque industrial araguarino, mercê da iniciativa fecunda de Antonio Boaventura Sobrinho e seus companheiros.

AS INSTALAÇÕES E SUA CAPACIDADE

A indústria fica situada a 2 quilômetros do centro urbano de Araguari, pouco além do Parque Municipal, á margem da rodovia que vai ao Matadouro. O edifício é amplo e moderno, construído dentro das normas técnicas exigidas pela sua finalidade, abrigando as seguintes secções especializadas:

1.º PAVILHÃO— Dividido em quatro partes, a saber:

SALA DE MATANÇA, sub-dividida em Espostamento, Graxaria e Triparia; SALA DE FUSÃO E MANIPULAÇÃO DE BANHA E CARNE; CAMARA FRIGORIFICA com 2 salas e ante-sala; SALA DE EXPEDIÇÃO.

2.º PAVILHÃO— Distribui-se em sete dependências: NECROPICIA— SALGA DE COURO— VESTIÁRIO, (com completas instalações sanitárias) LABORATÓRIO — DEPÓSITO — FUMEIRO e, por último, ESCRITÓRIO.

OUTROS DETALHES

A indústria é dotada de possantes máquinas, destacando-se misturadeira, cortadeira, enchedeira, moedeira, taxa para cozimento de presuntos, autoclave, bateadeira, locomóvel, serra circular e 3 depósitos de banha.

Inicialmente, a fábrica abaterá uma média de 30 suínos por dia, quantidade que se elevará de 50 a 100 quando em atividade normal. Produzirá, primordialmente, banha refinada e, como sub-produtos, linguiça, carnes salgadas e carnes congeladas.

A indústria foi montada de acôrdo com as instruções da Divisão de Inspecção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura e se acha registrada sob o número 1.688 S. I. F.

A produção, além de abastecer o mercado interno do município, será exportado para Belo Horizonte, São Paulo e Rio, onde se aguardam, com grande interesse, as primeiras remessas.

Julgamento do Gado Indiano pelo critério biométrico

Pelo Eng. Agrônomo e Criador
MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM

O julgamento do bovino indiano tem sido feito entre nós, até o presente, por processos empíricos, nos quais intervêm critérios os mais diversos, de conformidade com as preferências pessoais dos julgadores. Por outro lado, os próprios criadores se ressentem da falta de um critério seletivo único e definido, por meio do qual possam conduzir eficientemente o seu esforço em prol da criação de um "standar" zootécnico para o gado indiano criado no país.

No que se relaciona com esta última necessidade já, felizmente, o Governo Fede-

ral vai procurando resolvê-la. Para esse fim, instalou e mantém, no município de Uberaba, uma fazenda de criação e seleção do gado zebú. Mas, no tocante à primeira lacuna, persistem as dificuldades, com visíveis embaraços para os peritos julgadores e descontentamento daqueles que levam seus produtos aos certames pecuários, os quais, por isso mesmo, não raro se sentem desalentados.

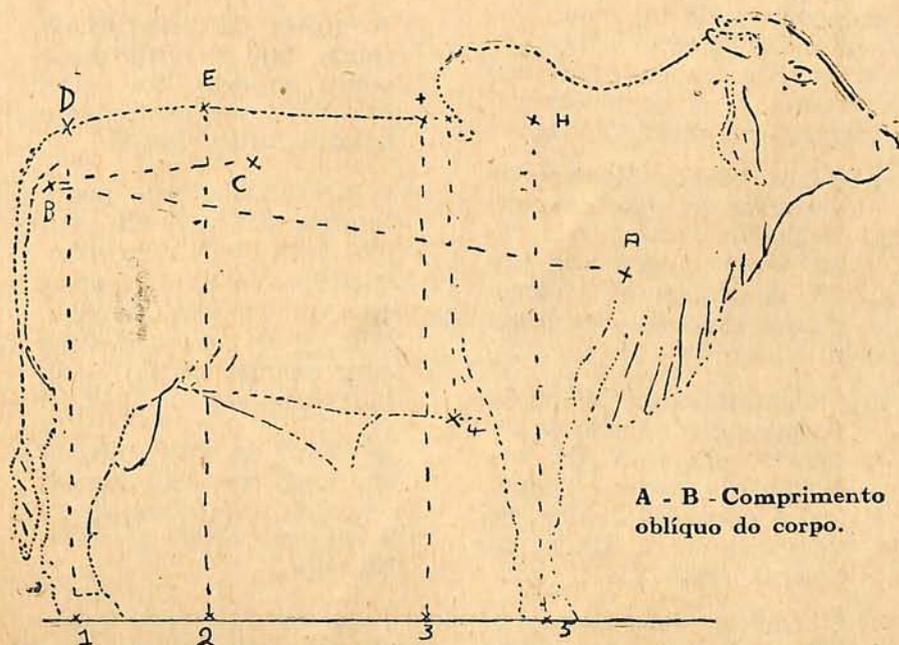
Da iniciativa tomada pelo Governo Federal, concernente ao melhoramento do gado zebú, resultará, sem dúvida alguma, o estabelecimento de padrões concretos e definitivos, que serão obrigatoriamente observados no julgamento dos reprodutores. Depois disso, tornar-se-á não somente possível a aplicação dos métodos zootécnicos de julgamento, mas o próprio fazendeiro terá encontrado os rumos de que necessita para conseguir o melhoramento de seus plantéis.

Esse trabalho, porém, é de natureza muito lenta e está sujeito a retrocessos, razão por que não devemos permanecer indiferentes à necessidade de ser imediatamente adotado um critério racional para o julgamento do nosso zebú, ainda que em caráter provisório. Tal providência concorreria, também, para facilitar o trabalho empreendido pelo Ministro da Agricultura.

Foi em face dessas considerações que decidimos oferecer aos criadores mineiros, como subsídio para a solução do imperioso problema, algumas explicações sobre o processo biométrico de julgamento, o qual possibilita a apreciação do valor econômico dos animais por meio de mensurações e cálculos aritméticos.

MÉTODO DE LYDTIN

Enfrentando semelhantes dificuldades, Lydtin procedeu à tomada de medidas sobre as principais partes do exterior dos bovinos de corte existentes na Europa Central,



A - B - Comprimento oblíquo do corpo.

(TOURO INDUBRASIL)

- D - 1 — Altura da inserção da cauda.
- E - 3 — Altura da anca.
- F - 3 — Altura do dorso.
- G - 4 — Profundidade do tórax (ou do peito).
- H - 5 — Linha básica (ou altura da cernelha).
- B - C — Comprimento da anca.

chegando á conclusão de que eles guardavam entre si uma constante e estreita correlação. Depois de pacientes estudos, criou êle um método biométrico aplicável aos rebanhos de côrte e que tomou o seu nome. O método Lydtin, se baseia na correlação que essas várias linhas guardam com a altura do animal, tomada da cernelha ao chão.

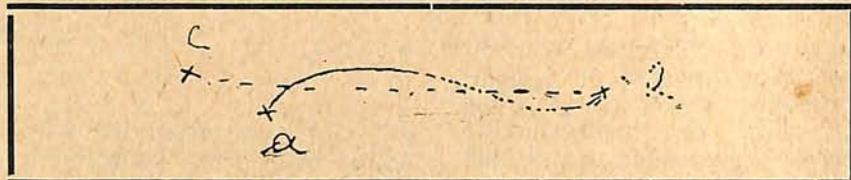
Este método destinava-se ao aperfeiçoamento de um rebanho já bastante evoluído, como a multidão bovina da Alemanha. Não havia a necessidade de estender as medidas a todas as partes do corpo do boi. O objetivo de Lydtin era o aperfeiçoamento econômico do gado de côrte, procurando dar ao tronco do animal a fórmula de um paralelepípedo, capaz de conter o maior volume possível de boa carne, destinada á alimentação humana, sem prejudicar a posição natural do bovino vivo.

O sistema por êle idealizado desfrutou, desde logo, de grande prestígio, passando a ser adotado por muitos zootecnistas do Velho e do Novo Mundo, os quais nêle se inspiraram para orientar o aperfeiçoamento do gado de côrte.

Em se tratando porém, do gado indiano, quasi extrêmo da ação melhoradora da zootecnia torna-se necessário o recurso a dados complementares. Temos aplicado esse método sôbre numerosos reprodutores zebús pertencentes aos rebanhos mais aperfeiçoados dos municípios de Uberlândia, Uberaba e Prata, no Triângulo Mineiro. As conclusões a que chegámos nos convenceram de que, embora o método seja aplicável com proveito, principalmente os seus limites devem ser modificados, para que bem corresponda ás necessidades atuais do nosso rebanho.

MÉTODO BIOMÉTRICO APLICADO AO PADRÃO INDUBRASIL

Com o propósito de encontrar solução para esse problema, e depois de demoradas experimentações, fixámos as correlações que melhor se ajustam ao padrão idealizado para o gado INDUBRASIL.



A linha curva representa o perfil geralmente observado no bovino zebú. Si se pudesse esticar essa linha pela extremidade A, ela se transformaria então na réta C-B. O comprimento de uma é exatamente igual ao da outra, mas as extremidades da linha réta se encontram bem mais afastadas entre si do que as extremidades da linha curva. Esta demonstração torna evidente a vantagem do perfil plano para o gado bovino, o qual facilita o alongamento do corpo.

Neste caso, com no método de Lydtin, a linha básica é a que vai da cernelha ao sólo. As demais linhas se comportam de tal modo que um animal padrão sob o ponto de vista econômico, deverá apresentar as seguintes características morfológicas :

- a) Linha básica. Mede-se da cernelha ao sólo, em vertical. No padrão Indubrasil deverá apresentar 1, m 45. A deficiência é considerada defeito. O excesso é indiferente.
- b) O comprimento oblíquo do corpo, que é tomado da saliência dianteira da articulação escápulo-humeral á ponta do *ischion*, deve ser igual á altura do animal mais 15%.
- c) O comprimento da anca, que é tomado da saliência do ilíaco á ponta do *ischion*, deve ser igual a 40% da altura do animal.
- d) A largura do peito, tomada por um esquadro duplo, mede-se de uma a outra articulação, escápu-

lo-humeral e deve ter 40% da altura do animal.

- e) A largura da anca, que também é tomada por meio do esquadro duplo, tira-se nas cristas ilíacas e deve ter 40% da altura do animal.
- f) A altura do dorso, que vai de um ponto situado logo

atrás do cupim ao nível do sólo, deve ser exatamente igual á altura principal.

- g) A altura da inserção da cauda, que se mede desse ponto ao sólo, em vertical, deve ser exatamente igual á altura básica.
- h) A profundidade do peito, tomada por esquadro duplo, logo atrás do cupim, corresponde a uma linha que vai do dorso á parte inferior do corpo e deve corresponder a 60% da linha básica.
- i) A altura da anca, medida em linha vertical, do sacrum ao sólo, deve ser exatamente igual á altura cernelha.
- j) Largura da bacia, tomada nas articulações côxo-femorais. Corresponde a 36% da altura do animal.
- k) Largura do meio tronco, tomada com o esquadro duplo, na parte mais arqueada e saliente das costelas, a qual deve ser igual

a 45% da altura de cernelha.

Todas as linhas referidas nesta tabela só podem ser medidas encontrando-se o animal em terreno plano e horizontal, sendo ainda necessário que no momento descanse sobre as quatro patas, em aprumo normal, conforme o gráfico abaixo.

Sempre que as medidas acusarem diferenças para mais ou para menos, em relação aos limites estabelecidos, contar-se-á um ponto perdido para cada centímetro de diferença, sendo que a perfeição corresponde a 10 pontos para cada linha. Exetua-se a linha básica, na qual os excessos são considerados indiferentes.

Como, porém, os reprodutores não podem ser julgados exclusivamente pela sua morfologia, mas também, pelos seus caracteres fisiológicos e

representado por uma linha raciais, organizamos a seguinte tabela complementar, a ser usada para esse fim :

GRUPO A

Estatura do animal. Pescoço, tamanho e conformação da cabeça. Tamanho e conformação e modo de inserção dos chifres. Tamanho, conformação e sentido do movimento das orelhas. Pontos 8

GRUPO B

Comprimento, sedosidade e coloração do pelame. Cór das mucosas. Igualdade, flexibilidade, untuosidade do couro. Pontos 4

GRUPO C

Conformação dos órgãos sexuais, inclusive a ligadura da bainha do penis ao couro da barriga. Temperamento nervoso. Elegancia de porte. Pontos 5

GRUPO D

Saúde e robustês. Distribuição da manta muscular. Pontos 5

GRUPO E

Cauda : Grossura, comprimento e abundancia dos pêlos da vassoura. Pontos 3

GRUPO F

Membros locomotores e cascos : — Perfeição dos apurmos ; conformação da culôte ; resistência, cór e tamanho dos cascos. Pontos 5

Temos, assim, para a primeira tabela um total de 110 pontos e para a segunda 30.

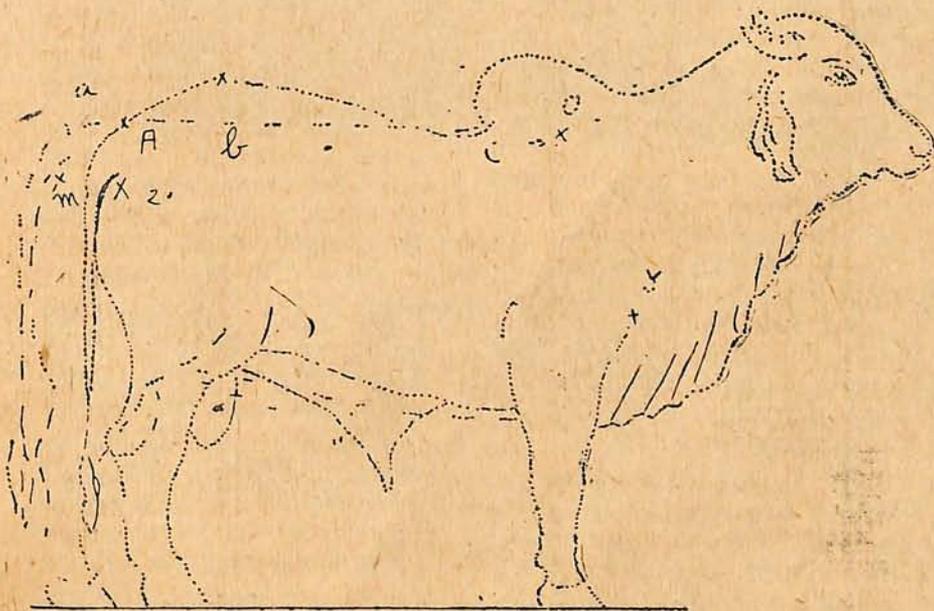
APLICAÇÃO

Com o propósito de demonstrar a aplicabilidade do método por nós sugerido, transcrevemos abaixo os dados biométricos do reprodutor Nilo, pertencente ao rebanho do saudoso criador Waldemar Ratto, de Uberabba, o qual muito se aproxima do padrão econômico idealizado para o Indubrasil.

Por esse método, como se vê, o reprodutor Nilo seria classificado com 74 pontos, no que se refere á sua conformação morfológica. Esse resultado é deveras significativo, visto tratar-se de animal proveniente de um rebanho que jamais sofreu a ação melhoradora de cuidados propriamente zootécnicos.

Examinemos, para maior clareza, os pontos em que o referido touro mais se afastou do tipo padrão :

1) A estatura coincide praticamente com o ideal, dêle se afastando apenas um centímetro. O mesmo não acontece á altura do dorso que é fraca, apresentando 3 centímetros abaixo do padrão. Por outro lado a altura da anca não excede á linha básica em dois centímetros, apresenta 5 centímetros mais que a altura do dorso e a altura da inserção da cauda. O perfil deste animal pôde ser pois,



O Gráfico acima apresenta um touro Zebú mal conformado, e as alterações morfológicas que deveria sofrer para enquadrar-se no padrão INDUBRASIL. Observe-se principalmente a sinuosidade da linha dorsal e o insuficiente comprimento do corpo. Aí as linhas $AB + BC = ab bc$. Entretanto, o ponto A se encontra mais distante do ponto C do que o ponto A. Também o comprimento do corpo, que era y-z, passou a ser y-m, bem maior que o primeiro. Isto mostra que a simples disposição das peças ósseas pôde modificar o comprimento do zebú, cuja linha dorsal A-B-C é geralmente sinuosa.

Medidas tomadas		P. P.	P. G.	Observ.
Altura do animal (básica)	1m,44	1	9	Idade
Altura do dorso	1m,42	3	7	42 meses
Altura da inserção da cauda	1m,42	3	7	Pêso
Altura da anca	1m,47	2	8	717 Kg.
Comprimento do corpo	1m,61	5	5	Carac-
Comprimento da anca	0m,53	5	5	teres
Largura da anca	0m,55	3	7	raciais
Largura do peito	0m,55	3	7	segundo
Largura da bacia	0m,47	5	5	tabela
Largura do meio do corpo	0m,64	1	9	comple-
Profundidade do tórax	0m,82	5	5	mentar:
Soma		36	74	

sinuosa que, partindo da inserção da cauda, sóbe para a anca e desce daí para o ponto em que se toma a altura do dorso, de onde novamente sóbe para a cernelha, ponto de tomada da linha básica.

Essa circunstancia determina para o reprodutor NILO a perda de 8 pontos, sem considerar um ponto perdido na estatura. Trata-se, portanto, de um acentuado defeito, que resulta em diminuição do comprimento do corpo. Aliás, isto é fácil de compreender, porque si essas várias alturas se iguallassem, a linha curva do perfil desapareceria, transformando-se em uma réta de extremos bem mais afastados entre si, conforme pode ser observado do esquema abaixo.

2) Quanto ao comprimento do corpo e da anca, o reprodutor NILO perderia, com a aplicação deste método, 5 pontos em cada linha. Especialmente no que se relaciona com o comprimento da anca o defeito é grave, visto ser esta uma das partes do boi em que se deposita maior volume de carne de primeira qualidade.

3) A largura da anca e da bacia somam 8 pontos negativos. O defeito é daqueles que merecem a máxima atenção do criador, pois os ani-

mais de quartos posteriores acanhados apresentam nessa região pequena porcentagem de carne, como é fácil de compreender. A pequena capacidade da anca resulta no adelgamento das nádegas, dando-se aos animais que apresentam esse defeito a classificação de "desnalgados".

4) A largura do peito mostra-se insuficiente, acusando a perda de 3 pontos. O criador deve prestar atenção a esta circunstancia, pois que o peito é a região mais rica em carnes macias encontradas nos quartos dianteiros. Quando o touro tem o peito largo, também os membros locomotores dianteiros se mostram mais afastados entre si, pondo em destaque uma considerável massa muscular. Inversamente, os bovinos de peito acanhado são mal servidos de musculos nessa região vistos de frente, apresentam-se finos.

5) A profundidade do tórax é pequena. Vê-se que o animal perderia aqui 5 pontos, circunstancia lamentável, porque é no tórax que se alojam os órgãos respiratórios. Por essa razão o bom reprodutor deve possuir um tórax amplo, largo, profundo, para permitir o desenvolvimento normal e franco funcionamento dos pulmões, requisito de indiscutível importancia para o equilibrio da saúde.

de. A mesma importancia pôde ser atribuida á largura do meio do corpo, a qual, no reprodutor NILO está praticamente perfeita. Fazemos a presente critica visando orientar para a importancia da simetria morfológica dos bovinos de córte. Por isso, procuramos para exemplo um touro já bastante melhorado. Desejamos lembrar, ainda, que os defeitos de conformação aqui apontados não resultam de crescimento desencontrado das peças ósseas correspondentes, mas, comprovam simplesmente a existencia de vicios de disposição dessas peças no esqueleto. Por isso mesmo, a eliminação de tais defeitos não constitui uma tarefa tão difficil como talvez possa parecer aos fazendeiros.

A baixa inserção da cauda, por exemplo, implica no encurtamento dos quartos trazeiros. Sempre que isso acontece, sendo também elevada á altura da anca, no "sacrum" registra-se uma sensivel redução no comprimento do corpo, bem como certo desequilibrio no aprumo dos membros trazeiros. Mas, tanto isso não afeta o comprimento dos ossos que os reprodutores de garupa equilibrada são também mais perfeitos de corpo e de aprumos.

A escolha criteriosa dos reprodutores, feita de geração em geração, com o objetivo premeditado de eliminar os individuos defeituosos, acabará por fixar um tipo morfológicamente equilibrado.

Assim também não podemos deixar esquecida a importancia do racionamento suplementar dos animais novos, com o emprego de substancias concentradas, ricas em proteínas e fosfatos, porque esta prática exerce influencia muito salutar no desenvolvimento harmônico das peças ósseas e musculares.

Regras de Segurança para trabalhar com o trator



Um trator "Motomecânica", modelo "R 40".

São muito comuns os desastres e acidentes, às vezes fatais, com o trator e o tratorista. Ocorrem frequentemente, durante os trabalhos de campo, viradas ou capotagens do trator, trazendo sérios prejuízos para o fazendeiro que vê, de um momento para outro, o seu trator quebrado, implementos agrícolas danificados ou o seu tratorista impossibilitado de trabalhar durante certo tempo, e, o que é mais importante, os trabalhos de rotina, como o preparo do solo, sementeira, colheita, etc., seriamente ameaçados de paralisação.

Tão grande é o vulto de acidentes ocorridos nos trabalhos de campo entre os tratoristas americanos, onde a mecanização agrícola é realmente realizada em larga escala, que o "Comité de Segurança dos Fazendeiros", desejando contribuir para solucionar o problema, estudou detalhadamente a questão e elaborou as seguintes regras para conhecimento dos tratoristas. O citado Comité per-

tence ao Instituto de Equipamento Agrícola (Farm Equipment Institute), instituição americana mundialmente reconhecida, que associa mais de 200 fabricantes de equipamento agrícola e tem por finalidade fomentar o progresso da indústria e promover o bem estar do seu mais importante freguês industrial o fazendeiro.

REGRAS DE SEGURANÇA

- 1 — Tenha certeza de que a alavanca de mudança está em ponto morto antes de dar partida ao trator ;
- 2 — ligue sempre a *cmbreagem* com cuidado, especialmente quando subindo uma ladeira ou saindo de uma vala ;
- 3 — quando dirigindo numa estrada ou no campo, tenha certeza de que ambas as rodas estão freiando simultaneamente ao fazer uma parada de emergência ;
- 4 — ande sempre no trator sentado no local

(Conclue á pag. 33)

Comparação morfológica das nossas quatro raças zebuínas

AS 7 MARAVILHAS DO SÉCULO 20



PEARSON S. A.
CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Do livro

"O Zebú do Brasil"

por

OSVÁLDO AFONSO BORGES

O confronto dos sinais diferenciais de cada uma das quatro raças estudadas — Gyr, Nelore, Guzerá e Indubrasil, — se reveste de interesse, não tanto para frisar os caracteres específicos, quanto para aguçar a observação sobre animais portadores de sangues diversos.

Efetivamente, se colocarmos, uns deante dos outros, quatro animais, um de cada raça, qualquer pessoa saberá designá-los pelas raças a que pertencem.

Porém, frente a dois ou mais zebús, portadores de sangue de mais de uma raça, nem sempre é fácil dizer em qual deles predomina o sangue desta ou daquela, ou avaliar-se o grau de pureza de sangue de cada um.

Já salientemos algumas diferenças de tamanho. O Gir é o menor e o Indubrasil, o maior. O Nelore e o Guzerá disputam entre si a primazia, com vantagem talvez para este.

O Gir nasce muito miúdo e, nos primeiros dias, quási sempre exige cuidados, pois mama com dificuldade por causa da grossura das tetas das vacas. Porém, nos seis primeiros meses, atinge desenvolvimento relativamente muito grande; dos seis aos nove meses esse desenvolvimento se torna mais lento, mas, dos nove aos vinte e um meses, acelera-se de novo, para, em seguida, tornar-se lento outra vez.

O Indubrasil já nasce desenvolvido, mas nos três primeiros meses tem o desenvolvimento relativamente lento; dos três aos seis meses acelera-se de modo notável; dos seis aos doze meses torna-se de novo relativamente lento, para acelerar-se outra vez até aos vinte e quatro meses.

O Nelore não nasce muito grande, mas, em geral, levanta-se em seguida e começa a mamar, sem que seja preciso «ensiná-lo» (1); seus caracteres ra-

ciais são pouco acentuados e aos olhos desprevenidos se confundem com os de um mestiço; até aos seis meses seu desenvolvimento é relativamente lento, acelerando-se muito até aos doze meses, quando as características raciais se tornam bem visíveis; daí o desenvolvimento se torna novamente lento até aos dezoito meses, para acelerar-se de novo até aos vinte e quatro meses.

O Guzerá também não nasce muito desenvolvido, mas já tem as características raciais bem visíveis e, como o Nelore, não exige muitos cuidados. Tem o desenvolvimento muito acelerado até aos seis meses; dos seis aos quinze, um pouco menos, acelerando-se de novo até aos vinte e quatro meses.

Aquí falamos do desenvolvimento de cada raça comparada ás outras três, e não de modo absoluto. (35).

A porcentagem média de crescimento, em peso, dos machos e fêmeas englobadamente, nas quatro raças, cada trimestre, é a seguinte, segundo inferimos dos dados fornecidos pela Fazenda Experimental «Getúlio Vargas», de Uberaba, cujos quadros, em resumo, doremos no final deste capítulo :

Idade : meses	Gir	Nelore	Guzerá	Ind.
até 3 meses.....	154%	150%	162%	150%
até 6 meses.....	75%	74%	73%	79%
até 9 meses.....	39%	50%	45%	40%
até 12 meses.....	22%	22%	24%	19%
até 18 meses.....	15%	13%	20%	16%
até 21 meses.....	16%	18%	13%	28%
até 24 meses.....	10%	13%	13%	13%

CORPO : O Gir tem o corpo roliço, pernas curtas, músculos da coxa bem salientes, com bons e bem desceidos culotes, formas arredodadas, em feitio de barril,

aproximando-se do padrão francês do boi de corte, porém frequentemente com anca inclinada e estreita, embora comprida.

O Nelore é um tanto pernilongo, de anca curta, porém larga, também de corpo roliço em forma de cilindro, ao gosto francês, peito largo, porém menos alto; bons culotes, mas pouco descidos.

O Guzerá possui peito mais estreito, porém mais alto e, portanto, costelas mais compridas, corpo e anca mais compridos, um tanto achatados lateralmente, coxas um tanto triangulares, de conformação que se aproxima bem do padrão inglês do boi de corte.

Procurou-se corrigir o defeito predominante do Nelore, injetando-lhe forte dose de sangue Guzerá, para lhe dar maior altura e profundidade de peito e

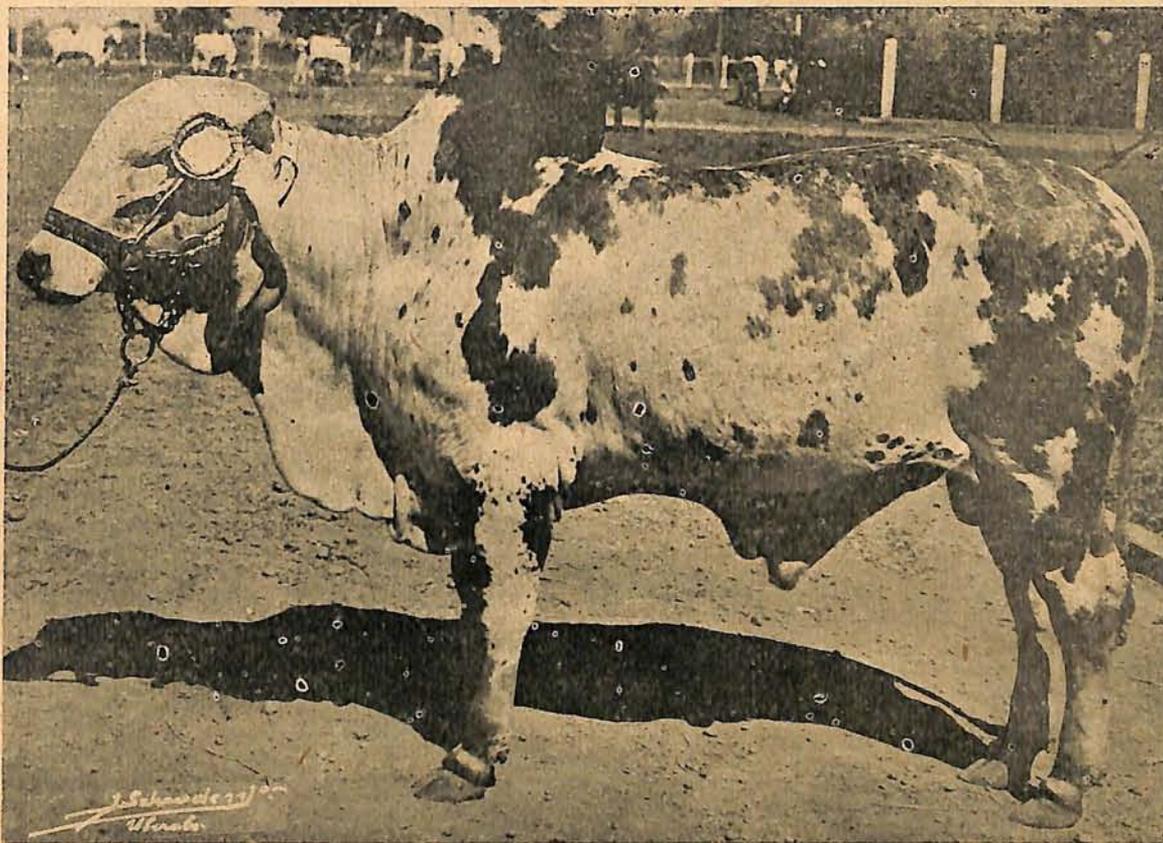
mas é preciso olho prático para enxergá-las. E, quanto mais selecionados os animais, menos distintas se tornam as diferenças.

CABEÇA: De modo geral e no conjunto, a cabeça apresenta, vista de frente, grandes diferenças de forma, quando se comparam espécimes das diversas raças. Assim:

A do Gir é de forma elíptica, mais larga, mais cheia, mais pesada, mais comprida e mais oblíqua.

A do Nelore, de forma oval, mais leve, mais seca, mais estreita, mais curta e menos oblíqua.

A do Guzerá, de forma triangular, larga na base e despontada para o focinho, menos seca, menos estreita e menos curta que a do Nelore e mais que a do Gir e mais oblíqua.



Garrote Gir Brasileiro de pelagem original, com boa conformação e perfeita caracterização racial.

anca mais comprida, do que resultou um animal de bons quartos dianteiros e quartos traseiros ligeiramente melhorados, de ancas compridas e largas, porém ainda um tanto magras. Uma pequena dose de sangue Gir pode melhorar o quarto traseiro, imprimindo-lhe culotes bem descidos, embora o corpo se encurtasse um pouco: daí resultou o Indubrasil, que se aproxima do tipo ideal do boi de corte, de ricos quartos dianteiros e traseiros, linha de lombo horizontal, porém de caixa torácica ainda um tanto fraca.

Não se pense, entretanto, que essas diferenças sejam manifestas ao primeiro olhar, principalmente se se comparam animais selecionados. Elas existem,

A do Indubrasil não é tão elíptica como a do Gir, nem tão oval como a do Nelore, nem tão triangular como a do Guzerá, mas ligeiramente triangular ou ovalada; não tão larga como a do Gir e do Guzerá, nem estreita como a do Nelore, mas fina; leve como a do Nelore, quase tão comprida como a do Guzerá e quase tão oblíqua quanto a do Gir; não tão seca como a do Nelore, nem tão cheia como a do Gir, antes como a do Guzerá.

PESCOÇO: o Gir o tem horizontal, bem «cangado» e um tanto comprido; o Nelore, horizontal; o Guzerá, bem oblíquo, cabeça levantada, focinho mais

jogado para a frente; o Indubrasil, curto, ligeiramente «cangado», pouco oblíquo, quási horizontal.

O perfil, orelhas e chifres apresentam, nas quatro raças, as sensíveis diferenças já notadas. A inserção dos chifres, no Gir, é bem baixa, seguindo-se, por ordem, o Indubrasil, o Guzerá e o Nelore.

A marrafa é, no Nelore e no Guzerá, mais saliente, neste mais do que naquele, e ostenta, frequentemente, no Guzerá e, às vezes, no Nelore, uma saliência óssea no meio, entre os chifres.

No Gir e no Indubrasil é pouco saliente, inserindo-se no plano superior do pescoço, quási sem solução de continuidade. Às vezes, no Gir, apresenta ligeira depressão ou sulco longitudinal, e, no Indubrasil, ora este sulco, ora a saliência central, defeitos, entretanto, que se devem evitar.

Nas quatro raças a marrafa é comprida (de uma

O focinho, mais largo no Gir e no Indubrasil, e menos no Guzerá e no Nelore.

O cupim, mais volumoso no Gir e no Nelore, e mais fino e menos volumoso no Indubrasil e no Guzerá.

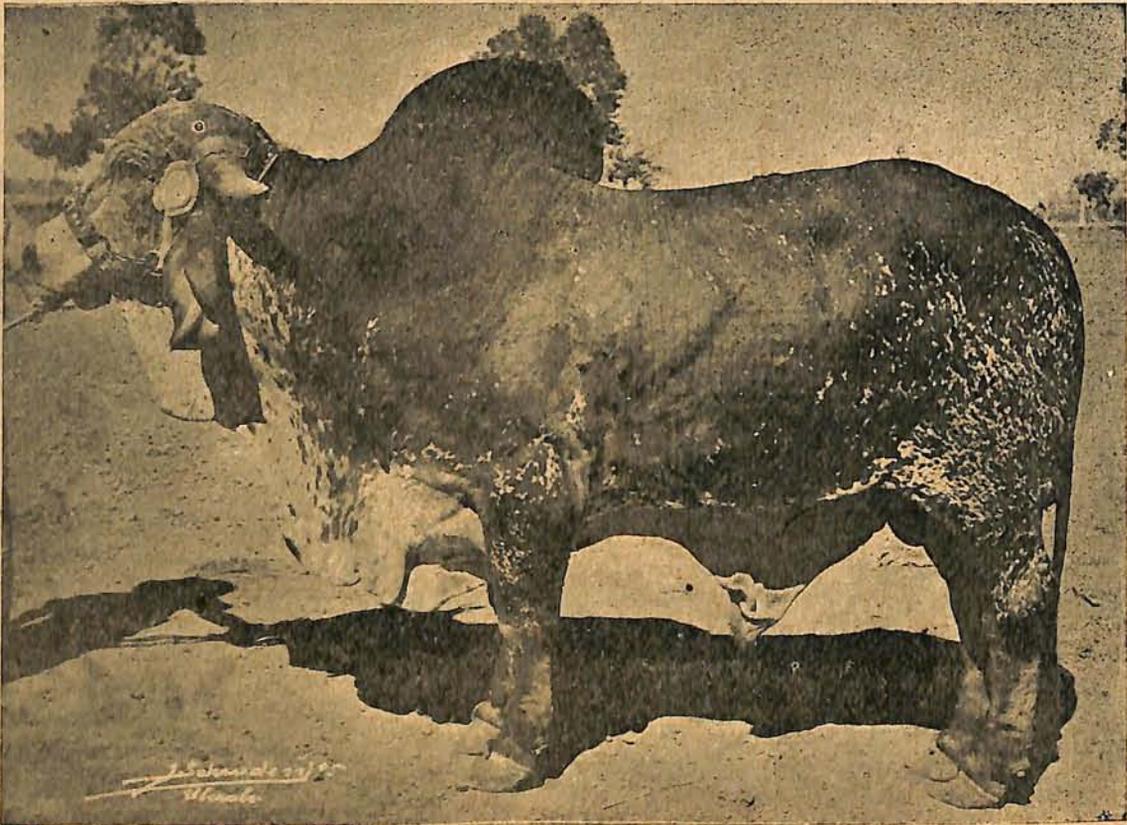
A barbela, bem colada no Gir, e bem solta e pregueada no Nelore e no Indubrasil; no Guzerá é solta e menos pregueada.

O couro, bem solto e muito pregueado no Nelore; solto e pregueado no Indubrasil e no Guzerá; menos solto e menos pregueado no Gir.

A cauda, mais curta no Nelore e no Guzerá, e mais comprida no Gir e no Indubrasil.

As tetas, maiores e mais grossas no Gir, menores e mais finas no Nelore, no Guzerá e no Indubrasil.

Os úberes, mais pendentes no Gir; geralmente bem conformados no Nelore, no Indubrasil e no Gu-



Um belo espécime da raça Gir, de magníficas formas, boa caracterização, porém, de umbigo um tanto excessivo,

inserção de chifres a outra), arqueada para cima no Gir e no Indubrasil, reta, ou então recurvada para baixo no Guzerá, reta e menos comprida no Nelore.

A frente do Gir e do Indubrasil é larga, sem depressões e abaulada; no Nelore e no Guzerá, um pouco deprimida longitudinalmente.

As órbitas, mais salientes no Guzerá e no Nelore, e menos, no Indubrasil e no Gir.

Os olhos, mais elípticos no Nelore e no Guzerá, e mais estreitos e compridos no Gir e no Indubrasil.

O chanfro, mais comprido no Guzerá e no Nelore, e mais curto no Indubrasil e no Gir.

zerá.

Essas diferenças, entretanto, nem sempre aparecem de modo sensível, como já dissemos.

Há, entretanto, sinais, em cada uma dessas raças, que são peculiaríssimos e se manifestam de modo saliente nos animais puros e mesmo nos mestiços.

Assim, o que principalmente distingue o Nelore: do Guzerá, é o formato da barbela e da orelha, a inclinação do pescoço e a pelagem das pernas e joelhos; do Indubrasil, é principalmente a orelha; do Gir, a barbela, a pelagem e o couro (mais solto).

(Conclui a pág. 31)

Cultura do Abacaxi

A broca do abacaxi pode ser eliminada com uso de inseticidas adequados

Embora só há 2 ou 3 anos tenha o derivado dietílico e paranitrofenílico do ácido tiofosfórico aparecido no mercado dos inseticidas, seus ótimos resultados na luta contra a maioria dos parasitas da lavoura, tanto na Europa como nos Estados Unidos, demonstraram, de forma cabal, que pode ser considerado como o inseticida mais potente atualmente conhecido. Encorajados com tais resultados os pesquisadores se entregam á busca de compostos ainda mais ativos, aliás já citados em publicações científicas, embora ainda não se encontrem no comércio.

Vem a pêlo lembrar ter cabido ao Brasil a primazia, em todo o mundo, da produção industrial do tiofosfato de dietil-paranitrofenila, aqui introduzido com o nome de Rhodiatox. Foi igualmente nosso país o primeiro a empregá-lo, e com real êxito, contra tôdas as pragas do algodão. Mais tarde, foi este derivado orgânico do fósforo também utilizado no tratamento das hortaliças e dos pomares. Tão notáveis foram os resultados, que os entomologistas do mundo inteiro se sentiram animados a pô-lo à prova contra tôdas as espécies de parasitas, tanto vegetais como animais. Assim submetido às mais variadas experimentações, tem-se o novo produto revelado surpreendentemente eficaz em diferentes terrenos: entre nós, por exemplo, as próprias autoridades sanitárias estão presentemente fazendo uma campanha de grande envergadura contra o "barbeiro", também vulgamente conhecido como "chupança", inseto responsável pela transmissão da terrível doença de Chagas.

Sendo quase infinito o número de insetos espalhados pelo mundo, não admira não terem ainda os pesquisadores podido experimentar a eficiência do tiofosfato de dietil-paranitrofenila contra todos os parasitas conhecidos. Mas, de vez em quando, são publicados trabalhos originais relatando os resultados obtidos com o produto contra pragas que estavam de certo modo esquecidas, por não terem tanta significação como outras, mais em evidência, como a broca do café, o curuquerê do algodão, etc.

É o caso da broca do abacaxi, muito embora, pelos estragos que produz, esta bem possa ser considerada como praga merecedora de atenção especial, pois, nas zonas por ela assoladas, cai alarmantemente a produção ficando paralisado o desenvolvimento de uma cultura susceptível, no entanto, de constituir preciosa ajuda para a economia nacional.

Urge, pois, divulgar a eficácia do Rodiatox contra a broca do abacaxi. Para melhor compreensão, contudo, do processo ideal de conduzir o combate a essa praga, convém dar previamente alguns esclarecimentos básicos quanto á sua biologia: a broca adulta é uma borboleta (lepidóptero) que põe seus ovos, no início do mês de agosto, na inflorescência da fruta recém-formada. Dêsses ovos nascem pequenas lagartas de cores vivas, que começam logo a perfurar galerias na parte da fruta escolhida para o ataque. Isto desvaloriza consideravelmente o abacaxi e deixa o pé sem vigor para nova produção.

Para impedir a ação daninha dessas lagartas, ainda antes de iniciarem suas devastações, realizaram-se vários tratamentos experimentais com Rhodiatox em

Para acelerar o crescimento do abacaxi



Experiências realizadas no Instituto de Agricultura Tropical, de Mayaguez, Venezuela, com fitohormônios destinados a acelerar o crescimento de abacaxis, foram coroados de pleno êxito.

O Dr. Carlos Chardon diretor daquele Instituto, ouvido pela imprensa disse que a experiência produziu inesperadamente resultados positivos, conseguindo-se abacaxis em menor ciclo vegetativo.

A experiência foi feita sob a direção do fisiólogo, Dr. J. van Overbeck, que já pertenceu ao Instituto Tecnológico da California. Foram utilizados abacaxis, da variedade "Cabezona" cujo florescimento leva de 18 a 24 meses. Uma aspersão de hormônio sintético, em fraca concentração, determinou o florescimento do abacaxi aos 13 meses.

As plantas assim tratadas estão se desenvolvendo normalmente e as frutas têm aparência normal, enquanto que as plantas testemunhas não tratadas com hormônios, ainda não mostraram nenhum sinal de florescimento.

O processo tem grandes probabilidades de mostrar resultados na pratica, pois o custo por planta não passa de um décimo de centavo e a aplicação é facilima.

pó, com 0,5 %, e em emulsão com 5 % de princípio ativo, diluída, esta última, à razão de uma medida de emulsão por 10 litros de água.

O mais difícil na luta contra a broca do abacaxi é determinar a época ideal para o início do tratamento. O fruticultor pode optar:

(Conclui á pag. 30)

FEVEREIRO

A Lavoura do Mês

HORTA

Sementeiras de todas as espécies de hortaliças, excluindo-se Ervilhas, Favas e Aboboras.

Inicia-se a cultura da CEBOLA PERA DO RIO GRANDE, bem como Lentilhas e Grão de Bico. Cuidados especiais contra forte sol ou chuvas torrenciais.

JARDIM

Alem das sementeiras de Flores indicadas naturalmente, plantam-se neste mês bulbos de: Agapanthus Alstromeria; Angelica; Copo de Leite (Cala); Cana indica (Biri); Crinum; Cypella; Eucharis; Fresias; Gladiolos; Haemerocalis; Iris; Junquillos; Lirios; Moraea; Mombretias; Rainunculos; Tigridias e Tritomas, bem como Watsonias, os canteiros bem adubados com esterco ou de preferencia com Adubo Quimico Labor de formula mais concentrada.

POMAR

Achando-se ainda em plena safra de certas frutíferas, nunca olvidar a limpeza dos pomares, principalmente contra as ervas, empregando o WEED NO MORE (Mata Mato Magico). Mesmo depois de feita a safra, as VIDEIRAS ainda devem ser pulverizadas ou polvilhadas 1 ou 2 vezes afim de protege-las contra a "Antracnose", Mildio e outras. Para um resultado melhor utilize um pó bordalez eficiente.

APICULTURA

Pouco trabalho durante o mês, cuidando-se todavia da limpeza e combate às traças e formigas. Adquirir o livro "O Apicultor Brasileiro" (peça-nos) onde encontrarão conselhos adequados.

LAVOURA

ALGODÃO — Sendo época da floração, o algodão deve estar com-



FASES DA LUA

Q. Crescente	— 2
Lua Cheia	— 10
Q. Minguante	— 18
Lua Nova	— 25

29 Dias — 1952

1 Sexta	Santo Inácio
2 Sábado	Purif. N. Sra.
3 DOMINGO	São Braz
4 Segunda	S. A. Corsino
5 Terça	Sta. Adélia
6 Quarta	Sta. Dorotéia
7 Quinta	São Romualdo
8 Sexta	Sta. Corinta
9 Sábado	São Crispim
10 DOMINGO	Santo Irineu
11 Segunda	São Lázaro
12 Terça	Sta. Eulália
13 Quarta	Sta. Veridiana
14 Quinta	São Valentim
15 Sexta	São Faustino
16 Sábado	Sta. Juliana
17 DOMINGO	São Silvano
18 Segunda	São Simeão
19 Terça	São Conrado
20 Quarta	São Fabiano
21 Quinta	São Maximiano
22 Sexta	Sta. Margarida
23 Sábado	Sta. Milburgues
24 DOMINGO	São Sergio
25 Segunda	São Matias
26 Terça	Carnaval
27 Quarta	Cinzas
28 Quinta	São Romão
29 Sexta	São Tomás Corso

pletamente limpo afim de evitar, nas culturas mecanicas, a utilização de máquinas nessa ocasião.

CAFÉ — Continuam-se os trabalhos iniciados em Janeiro, os quais serão facilitados com o emprêgo de ferramentas adequadas.

CANA — Procede-se ainda às plantações em baixadas sujeitas á geadas, evitando todavia manter as culturas inteiramente livres de ervas daninhas, e combatendo-as com WEED NO MOORE (Mata Mato Mágico).

FUMO — Continuam-se os trabalhos de capinas, desbrotas, replantas, etc.

Horóscopo do Mês

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, e amável. Geralmente inclina-se para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruista, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Este signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

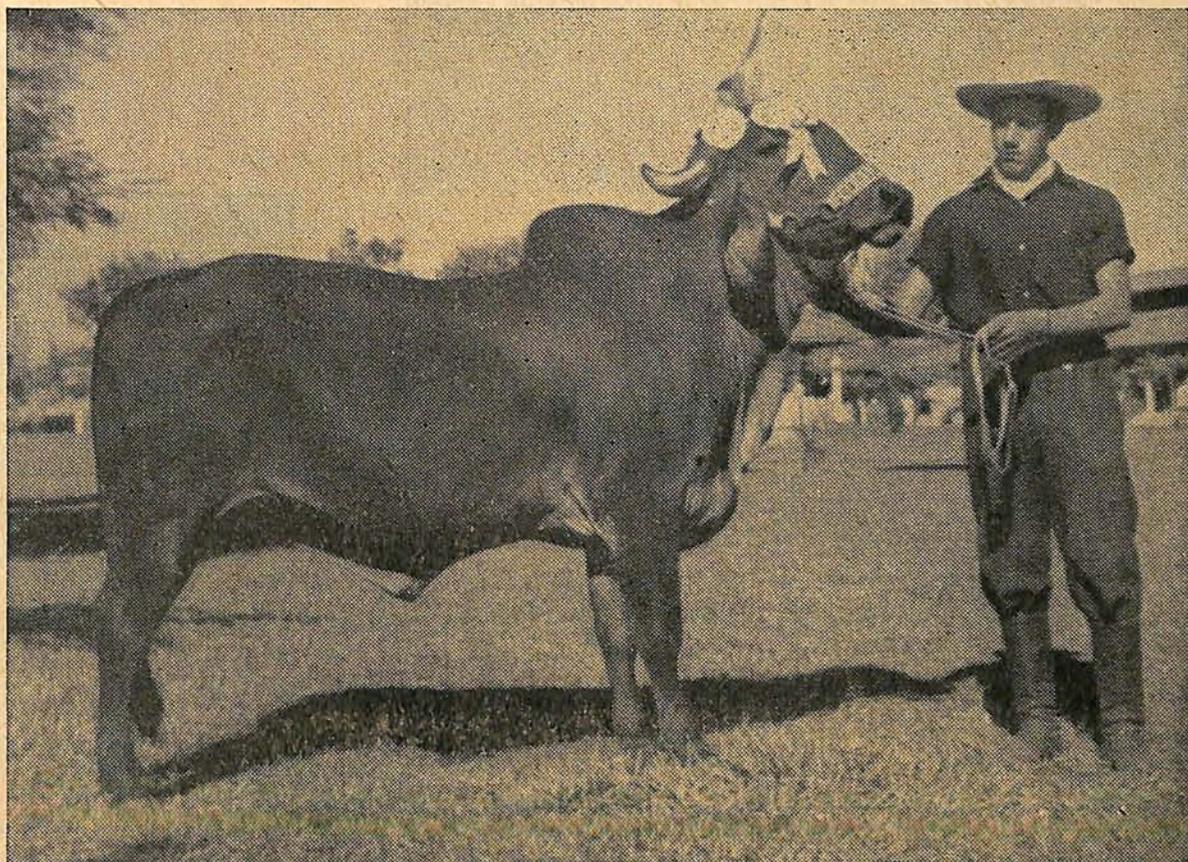
PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

FLÔRES: — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa de Noël, a violeta e o jasmim. FERFUMES: — Violeta, rosa, tolú, bálsamo do Perú e jasmim.

CÔRES: — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.

VENHA TAMBEM CONCORRER E ASSISTIR A' XVIIIª EXPOSIÇÃO PECUARIA

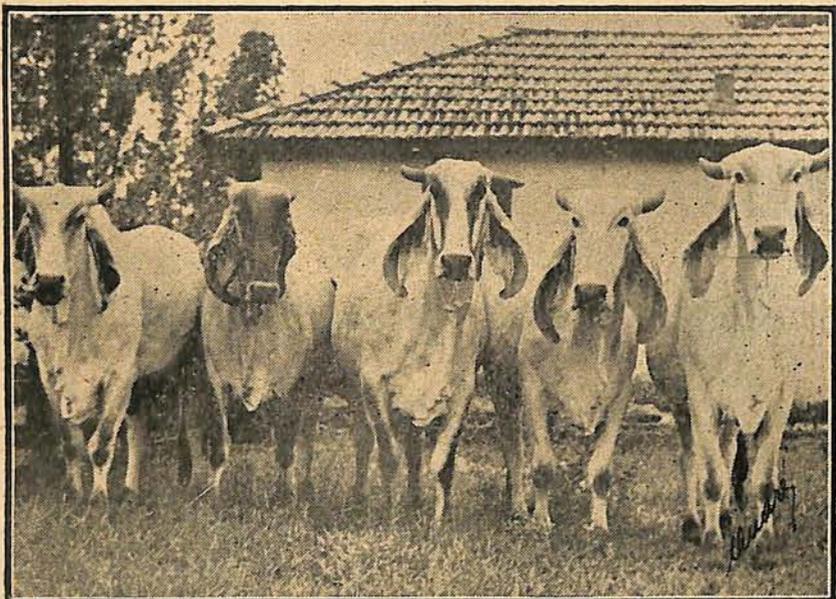
Promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro



COPACABANA — Campeã da Raça Gir na XVII.ª Exposição Pecuaria de Uberaba, marca "E" e filha de White, o raçador da Fazenda do Cortume — Curvêlo — Minas Gerais

UBERABA — 3 a 10 DE MAIO

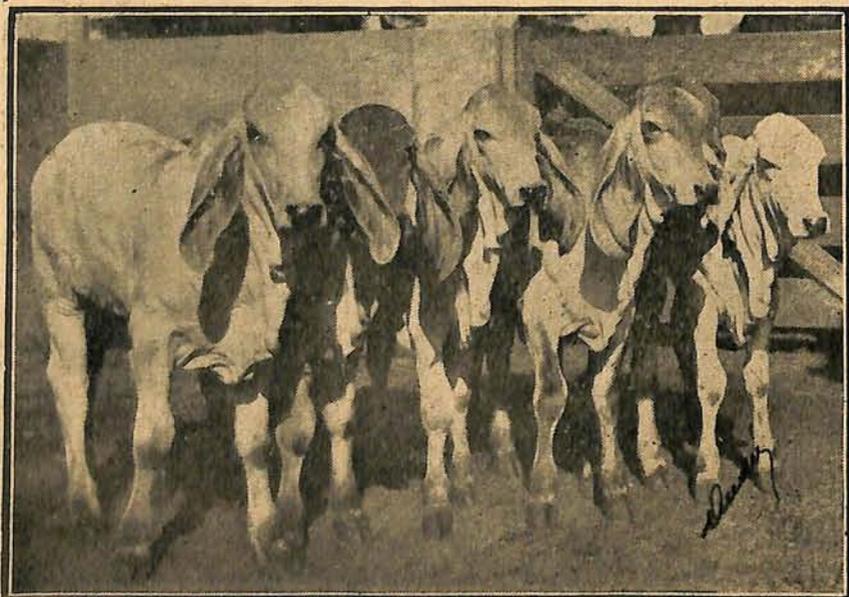
Inscrições Abertas até 31 de Março



Excelente lote de novilhas, reservadas para matrizes da seleção.

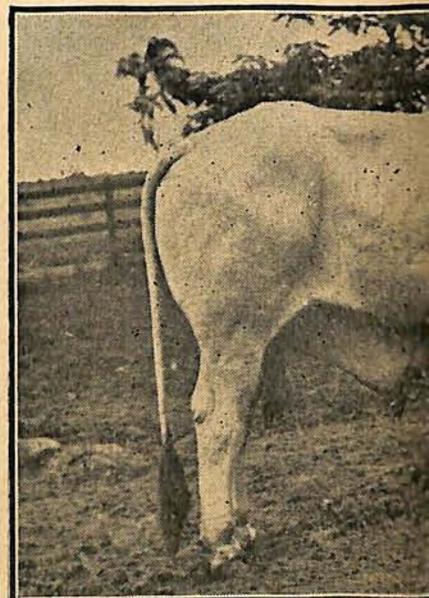
GILBERTO DA CUNHA MACHADO

Em baixo - Quatro excelentes bezerros, filhos do grande raçador Arabutan



FAZE ELDO

Distante 22 quilômetros
do município.



JAÚ - filho de Arabutan
registrados. Arabutan, car

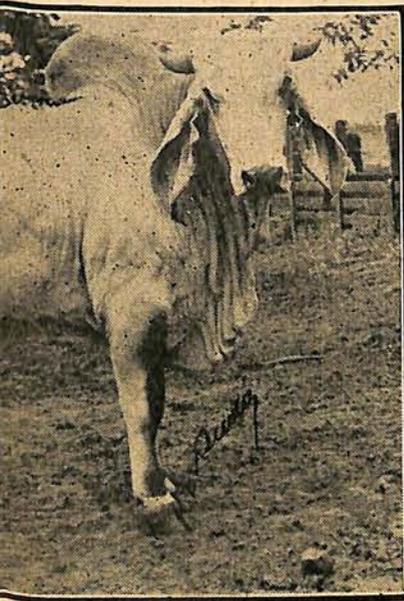
Caprichosa seleção
indiano de Raçador

--- **VENDA PEQUENA**
de bezerros

ENDA RADO

metros da sede

Fone, 1482.



a e Quitandinha, ambos
peão de Uberaba, de 1947

leção de gado
ça Indubrasil.

RMANENTE ---
e garrotes.

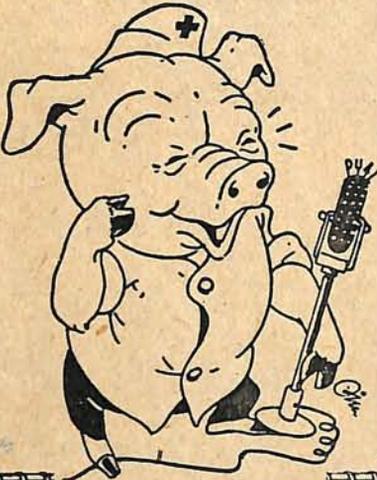


Lote de bezerras, todas filhas do
reprodutor DANUBIO

AV. JOÃO PINHEIRO, 317
UBERLANDIA
C. M. -:- MINAS GERAIS

Em baixo - Bezerros e bezerras filhos
do reprodutor ZORRO





Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos
males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Bouba Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba

FAZ. "SÃO MIGUEL"

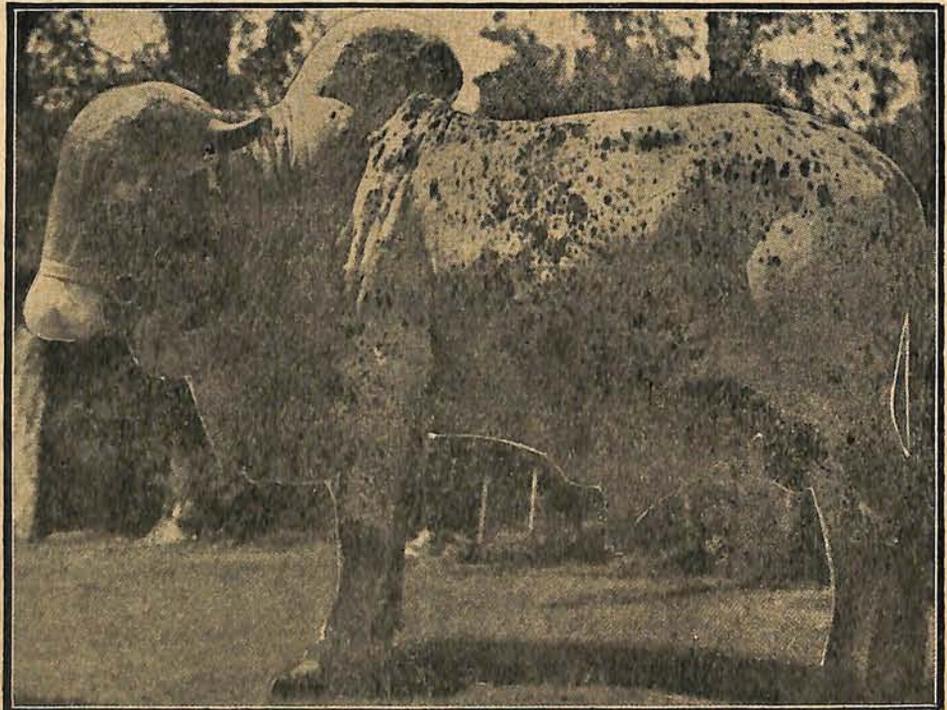
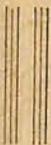
Criação de gado da Raça Gir, propriedade de **Geraldo Gls. de Araujo**
situada a 12 quilômetros da séde do município.



Ao lado: o
reprodutor da
Raça Gir:

CALENDÁRIO

marca "VR",
registrado e
chefe do plantel da fazenda.



Município de GOIANDIRA

E. F. G. — Estado de Goiás — R. M. V.



Ano XII — N.º 88

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
LIBERABA — MARÇO DE 1952

Racismo Vacum

O povo russo está sendo alimentado quase tão bem como o era no tempo dos Czares.

Segundo o ultimo boletim da Comissão das Nações Unidas para a Europa, os russos dispõem agora de um pouco mais de cereais mas têm menos carne, ovos e leite, do que durante o governo czarista.

O boletim trata dos problemas agricolas da Europa com grande cuidado, usando palavras muito escolhidas para evitar qualquer ofensa á Russia.

Afinal, a Russia faz parte das Nações Unidas, e poderia protestar, se o fracasso da agricultura sovietica fosse apresentado em palavras nuas e cruas.

O estudo não fala em Czares nem em comunistas, claro está.

Na verdade, não fala nem sequer diretamente sobre a União Soviética.

A area analisada é a Europa, e a Russia entra no baile porque pertence á Europa Oriental.

"Na Europa Oriental — diz o estudo das Nações Unidas — o aumento na produção agricola não se processou em proporção identica ao aumento da população".

Os economistas das Nações Unidas não entram numa analise detalhada de todos os produtos agricolas.

Mencionam entretanto cereais em geral e batatas em particular.

"Tanto a quantidade disponivel de cereais como a de batatas — diz o boletim — é hoje um pouco maior do que era antes da primeira Guerra Mundial."

"Isto se explica, em parte pela diminuição dos rebanhos de gado bovino, ovino e porcino".

Em outras palavras, como há na Europa Oriental menor numero de bois, cavalos, ovelhas e porcos, sobra mais para a população.

Sobra mais no que se refere a cereais e batatas. Mas a diminuição dos rebanhos implica, ao mesmo tempo, na diminuição dos alimentos de origem animal.

As afirmações do boletim das Nações Unidas são confirmadas, indiretamente, por certas manifestações russas.

Há tempos foi o caso do bicho da batata. Os Sovieticos explicaram a diminuição da colheita de batatas na Europa Oriental, dizendo que se devia a uma praga que havia sido lançada do ar pelos norte americanos.

Agora, os professores do Instituto Nacional da Pecuária de Moscou informam

— Conclue a pg. 48

Cultura do Abacaxi

(Conclusão da pag. 25)

1.º) por um tratamento preventivo: as borboletas começam a pôr os seus ovos no fim de Julho, no início da formação dos frutos. Mesmo sem verificar se a plantação está ou não atacada, o fruticultor que preferir o tratamento preventivo faz uma primeira aplicação de inseticida, logo no início do mês de Agosto, de preferência pulverizando emulsão, pois esta, nas experiências feitas, proporcionou melhores resultados que o pó. Nova pulverização, feita vinte dias depois, afasta definitivamente qualquer possibilidade de infestação pela broca.

2.º) por um tratamento de exterminação: neste segundo caso, faz-se a primeira aplicação de inseticida ao aparecerem na plantação as primeiras borboletas cinzentas, a esvoaçar de um pé para outro. Vinte dias após, procede-se a segunda aplicação.

Mas vejamos, em curtas resenha, como decorreram as experiências realizadas em certa plantação de abacaxis.

No primeiro tratamento, foram aplicados 300 a 500 cc de preparado em cada pé de abacaxi, pois a infestação era intensa. A pulverização foi efetuada exatamente em cima da planta, com o bico do pulverizador voltado para baixo, de modo a atingir intimamente as folhas, pelos interstícios entre umas e outras, assim como, e principalmente o centro da planta onde se forma o fruto e se localiza o parasita. As pulverizações revelaram-se mais eficazes que os polvilhamentos, provavelmente por penetrar o líquido com maior facilidade entre as folhas e as brácteas do fruto, ainda novo.

Os resultados foram admiráveis desde o início, pois o parasita (*Thecla brasiliodes*) não conseguiu penetrar nos frutos e foi praticamente eliminado já com a primeira pulverização de emulsão de Rhodiatox diluída em



Aumente sua produção de

BATATAS

protegendo-as com
FUNGICIDAS C-O-C-S NIAGARA
(à base de cobre)

C-O-C-S COPODUST (pó)

para polvilhamentos regulares à razão de 60 kgs. por alqueire.

C-O-C-S 55 COPPER COMPOUND

pó molhável com 55 % de cobre neutro, para pulverizações.

Substitui a "Caldá Bordalesa".

Adicionados a NIATOX 50 são poderosos inseticidas.

Peças informações a

DIERBERGER

AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 499 - C. Postal, 458 - Tel. 36-5471

SÃO PAULO



água, à razão de 1 medida de emulsão por 10 litros de água. Entretanto, como medida acauteladora contra a possibilidade de nova invasão, outro tratamento foi efetuado 20 dias após o primeiro. A praga desapareceu então completamente.

O abacaxial onde foram feitas as experiências não tinha sido tratado nos anos precedentes, e isto muito prejudicava a produção, pois era de 70 %, em média, a porcentagem dos frutos atacados. Já na safra correspondente aos nossos tratamentos experimentais, porém, a porcentagem de frutos bichados foi ínfima: 2%! O simples cotejo de uma e outra porcentagem evidencia o magnífico resultado dos nossos tratamentos.

A cultura do cafeeiro no País

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1950 foi ocupada em todo o país uma área de 2.793,405 hectares. Em 1949, o total alcançava 2.537.051 hectares e em 1948 atingia 2.463.996 hectares.

Quanto ao número de pés de café produzindo frutos, os dados acentuam que no período 1945/1949 a quantidade oscilou entre 2.070.287 e 2.147.326 milhares.

Em relação aos Estados produtores de café, verifica-se que em 1950 as maiores áreas cultivadas assim se distribuíam: São Paulo, 1.571.010 hectares; Minas Gerais, 554.939; Paraná, 262.502; Espírito Santo, 225.661; Bahia, 56.327; Rio de Janeiro, 51.045 hectares. Os demais Estados apresentaram parcelas inferiores a 40.000 hectares.

PARA PRODUZIR MAIS CAFÉ

Convém aproveitar os bons preços do café aumentando consideravelmente a produção por meio de adubações. Meios não faltam. Os agrônomos, porém, sabem que o cafeeiro tem grande necessidade de matéria orgânica. Como as terras novas são ricas em matéria orgânica, nelas, os cafezais produzem muito. À proporção que diminui o humus do solo, diminui, também, o rendimento. Desde que se dê matéria orgânica ao solo e se controle a erosão, os cafezais decadentes se renovam e aumentam de muito a produção. Convém aplicar, em cada cafeeiro, 5 a 15 quilos de estrume artificial ou composto. Aplica-se adubo no fundo de sulcos abertos junto à saia do cafeeiro.

(Conclusão da pág. 22)

O que distingue o Guzerá do Gir, principalmente o perfil e feitio da orelha; do Indubrasil, o perfil.

O que distingue o Guzerá do Gir é, principalmente, mente, o tamanho, a barbeta e a pelagem.

Tome-se um Guzerá, modifique-se-lhe a posição da armação dos chifres, de modo que, em vez de ser em lira aberta alta, seja em lira baixa deitada para trás, e teremos qualquer coisa parecida com o Indubrasil; o mesmo acontecerá com o Neiore se lhe modificarmos os chifres e as orelhas; e com o Gir, se lhe levantarmos mais a armação dos chifres.

De posse dessas diferenças, que nem todas aparecem reunidas no mesmo animal, podemos, aproximadamente, aquilatar o grau de sangue de um mestiço, pela preponderância de certas características diferenciais.

Quanto ao peso e precocidade das quatro raças, o quadro abaixo, tirado das circulares números 16 e 17 do Ministério da Agricultura, D. N. P. A., relativo ao peso vivo médio dos animais pertencentes à Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas», em Uberaba, e alusivo ao período de 1.º de Agosto de 1940 a Dezembro de 1943, é bastante elucidativo, porque se refere a animais submetidos ao mesmo regime, sob o mesmo clima e nas mesmas condições:

PESO EM QUILOS CONFORME AS IDADES:**MACHOS:**

Idade: meses	Gir	Nelore	Guzerá	Ind.
Ao nascer	24,8	29,7	28,8	31,0
Aos 3 meses	63,3	74,0	76,4	77,5
Aos 6 meses	110,4	125,0	135,9	139,8
Aos 9 meses	153,4	189,7	201,6	191,3
Aos 12 meses	193,7	239,5	249,9	230,8
Aos 15 meses	233,2	285,9	281,7	309,9
Aos 18 meses	269,3	323,2	356,2	355,9
Aos 21 meses	311,3	401,5	409,5	512,0
Aos 24 meses	337,0	450,9	460,3	573,0

FÊMEAS:

Ao nascer	24,0	25,8	28,5	29,8
Aos 3 meses	60,8	65,2	73,9	74,3
Aos 6 meses	106,9	116,4	124,7	131,3
Aos 9 meses	149,7	173,6	178,0	188,5
Aos 12 meses	176,5	205,7	222,2	220,1
Aos 15 meses	192,7	234,2	248,3	239,5
Aos 18 meses	223,4	264,2	281,1	278,9
Aos 21 meses	260,2	295,4	311,3	313,7
Aos 24 meses	280,4	329,5	351,0	354,6

AUMENTO EM QUILOS, CADA TRÊS MESES:**MACHOS:**

Aos 3 meses	38,5	44,3	47,6	46,5
Aos 6 meses	47,1	51,0	59,5	62,3
Aos 9 meses	43,0	64,7	65,7	51,5
Aos 12 meses	40,3	49,8	48,3	39,5
Aos 15 meses	39,5	46,4	31,8	79,1
Aos 18 meses	36,1	37,3	74,5	46,0
Aos 21 meses	42,0	78,3	53,3	156,1
Aos 24 meses	25,7	49,4	50,8	61,0
—	312,2	421,2	431,5	542,0

FÊMEAS:

Idade: meses	Gir	Nelore	Guzerá	Ind.
Aos 3 meses	36,8	39,4	45,4	44,5
Aos 6 meses	46,1	51,2	50,8	57,0
Aos 9 meses	42,8	57,2	53,3	57,2
Aos 12 meses	26,8	32,1	44,2	31,6
Aos 15 meses	16,2	28,3	26,1	19,4
Aos 18 meses	30,7	30,2	32,8	39,4
Aos 21 meses	36,8	31,2	30,2	34,8
Aos 24 meses	20,2	34,1	39,7	4,09
—	256,4	303,7	322,5	324,8

PORCENTAGEM MÉDIA, EM NUMEROS REDONDOS, DO AUMENTO TRIMESTRAL DE PESO:**MACHOS:**

Aos 3 meses	155%	147%	165%	150%
Aos 6 meses	74%	69%	77%	80%
Aos 9 meses	38%	51%	48%	37%
Aos 12 meses	26%	25%	23%	20%
Aos 15 meses	20%	19%	12%	34%
Aos 18 meses	15%	13%	26%	14%
Aos 21 meses	15%	24%	15%	43%
Aos 24 meses	8%	12%	12%	11%

FÊMEAS

Aos 3 meses	153%	152%	159%	149%
Aos 6 meses	75%	78%	68%	78%
Aos 9 meses	40%	49%	42%	43%
Aos 12 meses	17%	18%	24%	16%
Aos 15 meses	9%	13%	11%	8%
Aos 18 meses	15%	12%	13%	16%
Aos 21 meses	16%	11%	10%	12%
Aos 24 meses	11%	13%	14%	14%

Por esses quadros se verifica que o aumento de peso médio por mês é: Gir 13 quilos, Nelore 17,9 e Indubrasil 22,5, para os machos; para as fêmeas: Gir 10,6, Nelore 12,6, Guzerá 13,4 e Indubrasil 13,5. Em números redondos, os machos, cada trimestre, aumentam em média: Gir 44%, Nelore 45%, Guzerá 47% e Indubrasil 48%.

Na 10.ª Exposição de Animais de Uberaba, os animais expostos alcançaram os seguintes pesos médios, conforme a idade em meses (muito pouco elucidativo é o resultado obtido pelo Guzerá, porque foram pouquíssimos os animais expostos desta raça):

Idade: meses	Gir	Nelore	Guzerá	Ind.
Aos 6 meses	209	—	—	—
Aos 7 meses	—	—	254	—
Aos 8 meses	—	228	—	190
Aos 9 meses	—	—	—	265
Aos 11 meses	—	—	—	277
Aos 12 meses	345	—	315	—
Aos 13 meses	433	—	—	283
Aos 14 meses	—	—	346	286
Aos 15 meses	—	—	—	346
Aos 16 meses	—	402	354	—
Aos 17 meses	—	—	—	417
Aos 19 meses	—	—	—	423
Aos 20 meses	543	—	460	—

(Conclui a pág. seguinte)

para aumentar sua produção

PEARSON S. A.
caixa postal 2201 - Rio

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU
veterinário

idade : meses	Gir	Nelore	Guzerá	Ind.
Aos 24 meses	—	—	511	473
Aos 30 meses	717	—	571	—
Aos 33 meses	—	—	—	563
Aos 34 meses	—	409	—	—
Aos 36 meses	—	—	643	565
Aos 37 meses	—	457	—	—
Aos 39 meses	—	596	—	—
Aos 40 meses	—	—	723	634
Aos 45 meses	—	—	—	688
Aos 48 meses	739	—	—	—
Aos 54 meses	982	—	—	—
Aos 60 meses	—	—	760	705
Aos 84 meses	—	—	825	—

FÊMEAS :

Aos 6 meses	184	—	194	156
Aos 7 meses	207	—	—	172
Aos 8 meses	—	—	201	—
Aos 9 meses	—	—	—	185
Aos 10 meses	—	—	224	—
Aos 11 meses	307	—	—	234
Aos 14 meses	342	—	—	241
Aos 15 meses	—	—	—	274
Aos 16 meses	—	—	354	—
Aos 17 meses	—	—	—	359
Aos 20 meses	352	—	—	—
Aos 22 meses	—	320	382	—
Aos 24 meses	418	—	414	—
Aos 26 meses	—	337	—	—
Aos 30 meses	—	446	472	382
Aos 32 meses	—	447	—	439
Aos 36 meses	467	—	—	—
Aos 42 meses	495	—	525	—
Aos 48 meses	—	—	—	442
Aos 60 meses	643	—	—	—
Aos 84 meses	—	—	610	—
Aos 96 meses	—	470	625	—

Este quadro se refere às médias máximas alcançadas e nele não consignamos, em cada coluna, as

médias menores do que as alcançadas em idade menor. Embora menos elucidativo, confirma os resultados dos anteriores, e, por se referir a animais de diversas procedências, constitui uma espécie de contra-prova desses resultados.

(1) Em geral, os bezerros de todas as raças zebuínas do Brasil, nascem, levantam-se em seguida e começam a mamar, sem que seja preciso «ensiná-los». Em dois casos, porém, isto pode não acontecer : 1.º — quando nascem muito débeis, em consequência de moléstia ou má nutrição da vaca, ou de defeito congênito ; 2.º — quando nascem excepcionalmente desenvolvidos, caso em que, em razão do seu grande peso, não têm força para se manterem em pé, situação que pode durar, em certos casos até oito dias. Esse desenvolvimento excepcional do bezerro de um dia se observa frequentemente no Indubrasil, razão por que, em outros capítulos, desaconselhamos o emprego de touros desta raça em rebanho de exíguo tamanho. Conhecemos casos em que o bezerro Indubrasil já nasce com peso calculado entre 60 e 65 quilos. Uma vaca miúda que tiver de parir bezerro assim desenvolvido, pode morrer no parto.

(2) Muito pouco de experiências com critério e caráter científico se têm feito no Brasil, no que diz respeito ao desenvolvimento (precocidade, rusticidade, facilidade de engorda, exigências alimentares, peso bruto, rendimento em carne limpa, rendimento em carne de primeira, qualidade da carne, etc.) das quatro raças zebuínas comparadas umas às outras. Há aí vastíssimo campo de pesquisas para os técnicos, que, confirmando ou infirmando a observação dos criadores, poderiam fixar diretrizes seguras para os criadores e imprimir rumos definidos á parte mais importante da pecuária brasileira : a pecuária tropical, a «zebuinotecnia».

Regras de Segurança

(Conclusão da pag. 19)

- próprio ou em pé junto á direção ;
- 5 — quando o trator estiver ligado a uma carga pesada, ligue sempre a corrente ao engate do trator e nunca estique a mesma corrente bruscamente ;
 - 6 — quando estiver trabalhando numa encosta tenha extremo cuidado para que uma das rodas não entre em buracos ou valas, ocasionando a virada do trator ;
 - 7 — conserve sempre o trator em marcha ou *embreado* quando descer ladeiras ou rampas fortes ;
 - 8 — dirija sempre o trator em baixa velocidade, a fim de manter segurança, especialmente sôbre terrenos acidentados ou perto de valas ;
 - 9 — reduza a velocidade antes de fazer uma curva ou aplicar os freios ; o perigo de capotagem aumenta 4 vêzes quando dobramos a velocidade ;
 - 10 — antes de descer do trator desligue sempre a polia ;
 - 11 — nunca salte do trator quando êle estiver em movimento ; espere até que o mesmo pare ;
 - 12 — não permita que outras pessoas, a não ser o tratorista, ande no trator quando em trabalho ;

Quem quer vender zebús para o Paraguai

O "Boletim Paraguaio" excelente informativo de indústria e comércio da capital guaraní, publica em sua seção "Oportunidades comerciais; uma informação de que a firma Theodoro Brusquetti, estabelecida á Calle Manuel Domingues, 424, em Assunção - Paraguai, deseja comprar gado zebú para criação.

Para êle chamamos a atenção dos nossos criadores de gado (garrotes e novilhos exportação) que possam servir aquêle novo freguês.

-
-
- 13 — quando estiver colocando a barra de implementos nunca fique entre ésta e o trator : use um gancho de ferro para colocar no lugar ;
 - 14 — não puxe nem remova a correia enquanto a polia estiver em movimento ;
 - 15 — se o motor aquecer demais, tome muito cuidado ao encher o radiador com água ;
 - 16 — Nunca reabasteça o trator com gazolina, com êle em movimento ou extremamente quente ; e
 - 17 — quando o trator estiver ligado a acessórios de fôrça própria, tenha cuidado de que tôdas as ligações estejam isoladas.

Um técnico nacional nos Estados Unidos e em Cuba

(Conclusão da página 35)

to com convicção. «Aparentemente é mais puro do que o americano». «Não há ainda entre os criadores cubanos, preferência pela raça Indubrasil, mas já se nota uma tendência grande e geral neste sentido acompanhando a orientação da PAZA».

Em seguida o entrevistado nos forneceu alguns detalhes sobre o julgamento na exposição :

— «A PAZA tem sócios nos Estados Unidos, no México e em Cuba. O gado zebú em Cuba é julgado em conjunto, qualquer que seja a sociedade a que seja filiado seu proprietário : Paza, Abba ou ACGCC.

«Acompanhei os trabalhos e posso afirmar que o dr. João Soares Veiga se desincumbiu com inco-

mum eficiência e brilho da missão que lhe foi confiada».

EXPOSIÇÕES MAGNIFICAMENTE PREPARADAS

Depois de salientar que o gado cubano é tão bem conformado como o americano, o dr. Armando Ratto salientou o seguinte :

«O preparo para a exposição é igual ao dos americanos : — magnífico».

«Na realidade, não temos as mesmas facilidades na preparação dos animais, como os nossos colegas dos Estados Unidos e de Cuba».

«Os obstáculos que encontramos decorrem de dificuldades na obtenção de forragem, seu elevado custo, etc».

«E' digno de nota o fato de que também em Cuba, alguns dos melhores animais, apresentados de-

tentores dos primeiros premios nas suas classes, são descendentes (filhos ou netos) dos touros brasileiros que foram para os EE. UU. em 1946, e aos quais me referi em outra parte desta entrevista».

INTERESSE PELA EXPOSIÇÃO E PELA IMPORTAÇÃO

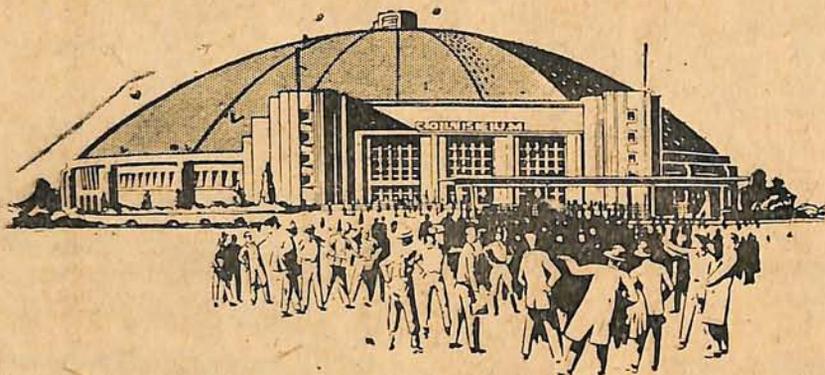
Encerrando a sua entrevista, o dr. Armando Cruvinel Ratto falou sôbre o interesse despertado pelo próximo certame de Uberaba e pela importação do zebú desta região:

— «Constatarei, com satisfação, não só entre os criadores dos Estados Unidos, como também entre os de Cuba, manifesto interesse pela exposição de Maio. Em nome da Sociedade Rural, convidei-os para vir assistir ao próximo certame».

«Há também — e considero este fato dos mais importantes — um grande interesse pela importação do nosso zebú, como a maneira mais segura de melhorar os seus planteis de sangue indiano».

Um técnico nacional nos Estados Unidos e em Cuba

A viagem do dr. Armando Ratto a'queles dois paizes.



Aspecto, desenho que nos mostra o grandioso "Coliseo" onde foi realizada a San "Antonio, Livestock Exposition".

O dr. Armando Cruvinel Ratto, diretor do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro), regressou de sua viagem á Cuba e aos Estados Unidos, como representante que foi de nossa entidade de criadores .

Logo após o seu regresso ao Brasil, S.S. deu uma entrevista aos representantes dos jornais locais, em seu gabinete no edifício da SRTM, entrevista de que destacamos e transcrevemos os principais tópicos :

VIAGEM AOS EE. UNIDOS

— «Fui á America do Norte, começou o entrevistado, «para ser juiz na San Antonio Livestock Exposition»...

«O certame constituiu uma magnífica parada de bovinos, equinos, porcinos, lanígeros, etc.», sendo que sua organização nada deixa a desejar».

GRANDIOSO RECINTO DE EXPOSIÇÕES

«O gado é exposto em dois amplos pavilhões instalados com todos os requisitos da técnica moderna e de acôrdo com os preceitos da zootecnia. Ao lado deles fica o «Coliseum», onde são realizados os julgamentos e as cerimônias. ..O recinto da exposição — todo fechado e com ar condicionado — é qualquer cousa de grandioso !»

A INCUMBÊNCIA QUE ALI O LEVOU

Depois de descrever mais alguns aspectos do local do importante comício agro-pecuário, o dr. Ar-

mando Ratto voltou a falar na incumbência que lhe foi atribuída : —

— «A minha missão se resumiu no julgamento dos bovinos da PAZA (Pan American Zebu Association), que convidou o dr. Carlos Smith para juiz. Não podendo comparecer, o presidente da S. R. T. M. pediu-me para substituí-lo.

..«Investido, pois, das funções de juiz da PAZA, cheguei a San Antonio na noite do dia 18 de Fevereiro, em avião de carreira da Eastern Air Lines»..

..«No dia imediato, ás 8 horas, comecei o julgamento do gado, terminando meu trabalho pouco antes

das 15 horas, depois de haver examinado cento e trinta animais».

2.000 ANIMAIS EXPOSTOS

— O número de expositores foi elevadíssimo. E' bastante dizer, para se ter uma idéia a respeito, que compareceram todas as sociedades dos Estados Unidos que se dedicam á criação de Brahman (Zebú), Hereford, Shorthorn, Devon, Charolês, etc».

«Foram expostas mais de duas mil cabeças das diversas raças. «Cada associação escolhe um juiz. Fui o único sul americano investido dessa atribuição, no importante certame».

PELO INDUBRASIL

— A PAZA almeja um determinado tipo na criação do zebú e trabalha com persistência para alcançá-lo.

«Querem o Indu-Brasil, com as mesmas características que temos nos nossos planteis. O seu tipo ideal é o que foi alcançado graças aos trabalhos de seleção orientados pela Sociedade Rural».

— E já conseguiram espécimens semelhantes ?

— «Conseguiram. Devo acrescentar, aliás, que há uma semelhança notável entre os seus melhores Indu-Brasil e os nossos». «Está nesse vivo empenho de



O dr. Armando Cruvinel Ratto, falando ao nosso colega de imprensa — Rui de Souza Novais, do "Lavoura e Comércio"

apurar o sangue zebú de seus rebanhos o traço que distingue as atividades da PAZA e da ABBA (American Brangus Breeders Association). Esta só se interessa pelo sangue zebú, enquanto a primeira aspira criar a nossa raça Indubrasil e melhorar seus rebanhos com o sangue dos nossos exemplares».

ATIVIDADES DA «PAZA»

«A PAZA deseja criar, exclusivamente, o Indubrasil, dentro dos nossos padrões e conservando os mesmos caracteres.»

«Justificam seu ponto de vista, alegando que o nosso Indubrasil tem melhor desenvolvimento e alcança maiores pesos.»

«De fato, foi isso o que verifiquei na exposição, constando ao mesmo tempo, conforme salitei há pouco, que o seu gado está se aproximando rapidamente do nosso padrão Indu-Brasil.»

«Tudo isso eles conseguiram comprando 18 touros, de procedência do Triângulo Mineiro e particularmente de Uberaba.»

«Trata-se de parte de uma leva, conduzida ao México, em 1946, pela Exportadora Brasil-America, Ltda desta cidade, que funcionava sob a direção dos srs. Euclides Prata dos Santos, Licínio Cruvinel Ratto e Alberto de Castro Cunha.

«Os irmãos Garcia compraram aqueles animais no México, e os embarcaram para os Estados Unidos.»

«Não querendo a American Brahman Breeders Association inscrever os em seu registro genealógico, os elementos favoráveis ao gado brasileiro se reuniram e fundaram a Pan American Zebu Association (PAZA).

«Terminado o julgamento ouvi com imenso prazer, confessou o dr. Armando Ratto com um sorriso, que quase cem por cento dos animais premiados na exposição, e por mim julgados, eram filhos ou netos dos procedentes desta região. Especialmente os que alcançaram os primeiros prêmios.»

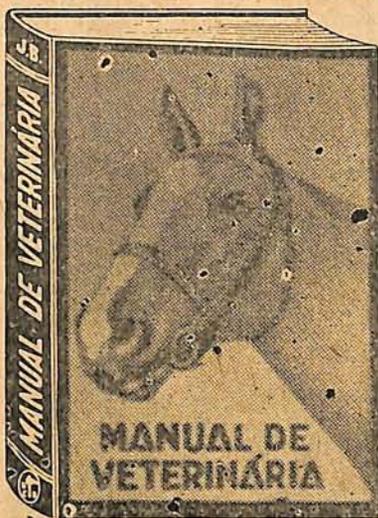
O MESMO CRITÉRIO DE JULGAMENTO

— «E' interessante resaltar, prosseguiu o dr. Armando Ratto que adotado, pela PAZA, para os julgamentos no seu certame, é o mesmo que empregamos aqui, na SRTM.

— «Os nossos trabalhos foram orientados no sentido de analisar o enquadramento, na raça, dos espécimes julgados, aliado à sua conformação e contrário, portanto, ao ponto de vista adotado pela A. B. B. A., que através de seu juiz (norte-americano), considera a questão exclusivamente do ponto de vista do rendimento de carne.»

«Parece que os diretores da PAZA gostaram do meu trabalho, tan-

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pela Reembolso Postal

to foram as atenções de que me cercaram e os presentes que, num gesto de gentileza muito característico dos filhos daquele grande Estado (Texas), me ofereceram.»

«Aliás, na sua primeira exposição, a PAZA escolheu um juiz brasileiro. Na segunda, um cubano. E agora novamente um brasileiro.»

«Confessaram-me vários criadores americanos filiados à PAZA, que o seu maior desejo é importar gado Indu-Brasil dos nossos plantéis.»

HOMENAGENS DA S. R. T. M. À PAZA

«Acabado o julgamento, na tarde de 19 de Fevereiro, no dia imediato houve uma reunião dos sócios da PAZA no Gunter Hotel, de San Antonio.»

«Compareci à cerimônia, como enviado do S. R. T. M., e fui portador de um bronze, constituído por uma miniatura do touro Nelore padrão, trabalho executado pelo escultor sr. Arlindo Castellani De

Carli, oferta desta Sociedade àque-la sua similar».

«Na reunião, teve oportunidade de manifestar, a pedido, a minha opinião sobre o gado exposto.»

«No dia seguinte, 21, segui para Cuba».

NO CERTAME CUBANO

O entrevistado passou a falar, em seguida, sobre sua estada em Cuba :

— «Como representante da S. R. T. M., cheguei à Cuba na noite de 21 de Fevereiro, afim de assistir à Exposición Internacional de Ganadería e participar do «Primer Congreso Interamericano de Criadores de Ganado Cebu, como representante da S. R. T. M.»

«Recebido pela diretoria da Asociación de Criadores de Ganado Cebu de Cuba, na minha chegada, representada pelo sr. dr. Valfredo, J. Rodriguez, secretário da mesma, foi-me comunicado que seria hospede da prestigiosa entidade e membro do Congresso.»

OUTRO GRANDE CERTAME

«Em Cuba, encontrei o dr. João Soares Veiga, diretor da Escola Paulista de Veterinária, convidado para integrar a comissão de julgamento de gado zebú, juntamente com um juiz americano e um cubano.»

O dr. Veiga foi portador de outro bronze, miniatura do touro Guzerá padrão, trabalho do mesmo escultor e oferta da S. R. T. M. — o qual foi imensamente apreciado pelos sócios da Asociación de Criadores de Ganado Cebu de Cuba, a quem foi oferecido.

«Assisti à parte dos julgamentos de cerca de mil animais das mais diferentes raças e procedentes de vários países, inclusive do Canadá e E.E. UU. e cujos exemplares foram transportados de avião.»

«No dia 26 (justamente o segundo do certame), chegou à Havana a notícia de que haviam surgido casos de aftosa nos rebanhos do Canadá, provenientes, possivelmente, de gado importado da Inglaterra.»

«A consequência disso foi que quando terminou a exposição (encerrada no dia 29), todo o gado ficou retido.»

«Foi procedido rigoroso exame em todos os animais nada se apurando porém. Entretanto, quando saí de Cuba, no dia 3, com destino a New York, o gado todo ainda permanecia nos seus respectivos pavilhões.»

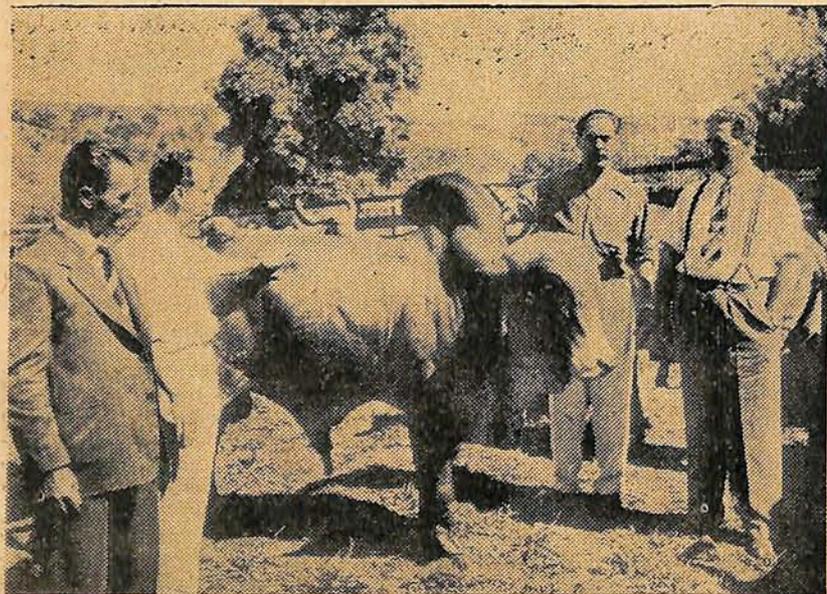
UM EXCELENTE ZEBU

— Qual foi a sua impressão do zebú de Cuba ?

— «O zebú de Cuba é muito bom», afirmou o dr. Armando Rat-

(Conclue á pag. 33)

Visita do dr. Ademar de Barros à "Granja Machado". Uberlândia



O ilustre presidente do P. S. P., ao lado do Sr. Dimas Machado, aprecia "Francano", um dos finos reprodutores Gir do plantel.

Todos os jornais da região referiram-se com entusiasmo — o que despertou intenso êco na grande imprensa das capitais — á excursão realizada em Minas Gerais e no Triângulo, pelo eminente snr. Ademar de Barros, ex-governador de São Paulo.

Em todas as cidades, S. Ex. procurou inteirar-se dos problemas peculiares a cada uma delas e visitou o que de mais importante nelas existia, em todos os setores.

Na vizinha cidade de Uberlândia, por exemplo, uma de suas principais visitas — e a primeira — foi levada a efeito para conhecer a modelar

"Granja Machado", estabelecimento agro-pecuário que honra o município e a região, de propriedade do sr. Dimas Machado, um dos grandes e adeantados criadores e selecionadores de gado zebú, no País.

A VISITA

Logo depois de haver chegado á Uberlândia e da magnífica recepção popular que recebeu no aeroporto e na cidade, o dr. Ademar de Barros rumou para a "Granja Machado", onde lhe seria oferecido, e á sua comitiva, um grande churrasco.

O excelente ágape foi servido em uma das dependên-

cias do vasto parque da granja, em frente á sua magnífica casa residencial, nele tomando parte, além de sua excelência, o deputado Vasconcelos Costa, os drs. J. Coelho Junior e Luiz Torres, destacados mentores do P. S. P. em Minas e Baía; representantes de todos os partidos políticos do município, numa cavalheiresca demonstração de solidariedade democrática; delegações dos municípios circunvizinhos e numerosas senhoras e senhoritas da sociedade local.

O ilustre visitante foi recebido na Granja Machado pelo proprietário — sr. Dimas Machado e sua exma. esposa, assim como pelo seu progenitor, sr. Godofredo Machado, grande invernoista em nossa região, pelo seu irmão, sr. Gilberto Machado, também criador de gado e pelo sr. Afrânio Rodrigues da Cunha, chefe pessepista uberlandense.

A VISITA AO GADO

Após a festa que transcorreu animada e brilhante, o dr. Ademar de Barros percorreu todas as dependências da séde da "Granja Machado", demorando-se notadamente em apreciar os finos exemplares das Raças Gir e Indubrasil, de que o sr. Di-

mas Machado é um dos principais selecionadores da região, tendo sempre os representantes dos seus plantéis merecido as melhores colocações e os mais altos prêmios em quaisquer exposições nacionais ou regionais em que se apresentem.

A GRANJA MACHADO

A propriedade do criador, sr. Dimas Machado situa-se quasi que na parte suburbana de Uberlândia, distando da cidade apenas 12 quilômetros. É assim como u'a montra do seu grande rebanho, Gir e Indubrasil, distribuido pelas suas fazendas Ideal e do Coelho, nos municipios de Uberlândia. e Tupaciguara. Ali se abrigam as cabeceiras dos dois ricos planteis, os quais mereceram do seu ilustre visitante as mais elogiosas referências e lhe causaram a mais justa admiração.

Além da criação de bovinos a "Granja Machado" possui um magnifico pomar, uma horta bem cuidada e, além das cocheiras, os currais e pocilgas de uma grande e bem orientada criação de suínos.

Aparelhada assim, a "Granja Machado", pode desempenhar outras funções, algo mais de que uma simples residência rural do criador, a poucos quilômetros da cidade, proporcionando-lhe, além do seu aprazível repouso, outras utilidades e recompensas.



Depois de examinar um lindo e uniforme lote de fêmeas indubrasil, S. Ex. dirige-se a outra das dependencias da "Granja Machado".

"GRANJA MACHADO"

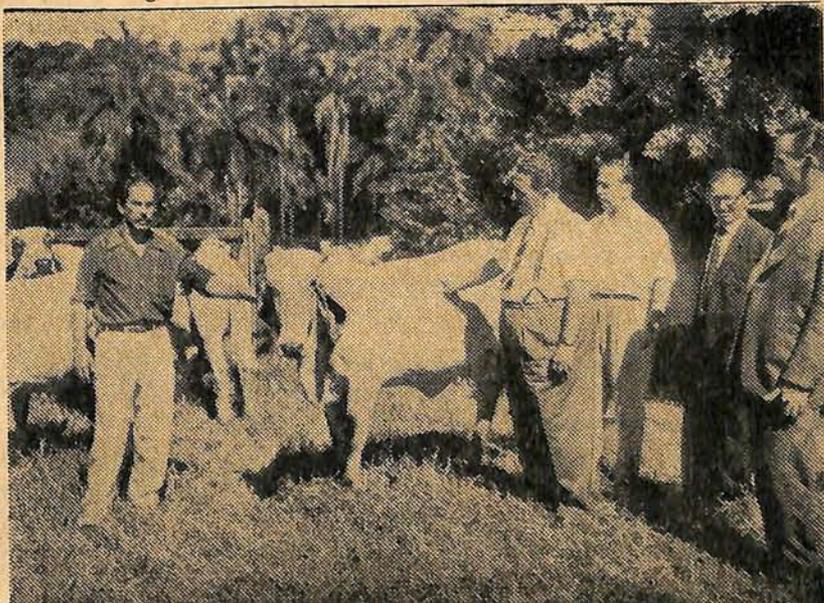
Enderço do criador :

Avenida Cipriano del Favero, 178

Telefone, 1482

UBERLANDIA - Triangulo Mineiro

Fone da fazenda, 42



Entre o proprietario da "Granja Machado" e o sr. Geraldo Rodrigues da Cunha, o dr. Ademar de Barros examina uma extraordinária reprodutora da Raça Indubrasil.

Uma riqueza á nossa mão

O mundo das vitaminas e como obtê-las através de nossos produtos agrícolas

Honorato de Freitas

Engenheiro - agrônomo

O interêsse pelos problemas de alimentação entre nós vem aumentando consideravelmente de dia para dia, em face da divulgação de novos conhecimentos sôbre o assunto.

Como vitaminas conhecemos as substâncias que desempenham um papel importantíssimo na vida. São substâncias instáveis e pouco resistentes á influência do calor, razão porque a melhor maneira de utilizá-las é sem preparo algum, nos casos das frutas e legumes. Mas, se é agradável comer frutas crúas, nem sempre acontece o mesmo com os vegetais, como hortaliças e legumes, quando então entra em cena a culinária, preparando-os de maneira a torná-los agradáveis ao paladar.

Já não se discute a importância das vitaminas, pois todos aceitam a teoria da necessidade delas sem objeção alguma.

As vitaminas tomam várias designações : A, B, C, D e outras, representando cada letra um tipo de vitaminas bem estudado. A falta de vitaminas no organismo acarreta doenças conhecidas pela designação geral de avitaminose.

A vitamina A, por exemplo, tem sido mais conhecida pelo fato de a sua ausência determinar a cegueira noturna e muitas lesões da pele.

Dos alimentos mais comuns os que apresentam maior teor em vitaminas A são : agrião, cenoura, espinafre, leite, creme, manteiga e ovo.

Outro grupo importante de vitamina é o representado pela letra B, que tem grande valor no equilíbrio do sistema nervoso. Dentro do grupo B existem vários tipos tais como B1, B2, etc., sendo cada um perfeitamente conhecido. Quando há deficiência desses elementos no organismo, aparecem logo falta de apetite, falta de assimilação dos alimentos, prisões de ventre e outras complicações.

O terceiro grupo de vitaminas é o denominado pela letra C, cuja importância na vi-

da é hoje muito conhecida. Existe nas frutas cítricas, inclusive o limão, que é riquíssimo.

A vitamina C, entretanto, é muito sensível ao calor, e por isso deve ser cosinhado, quando se trata de legumes e verduras, em panelas fechadas. Por outro lado, a água onde são cosinhados os alimentos ricos em vitaminas C não deve ser jogado fóra, pois essa vitamina é muito solúvel e passa para a água de cocção.

Entre as verduras que contém grande teor de vitaminas C destacam-se o pimentão, tomate, repólho, couve, etc.

Outra vitamina importante é a D, a qual é utilizada para manter cálcio e o fósforo no organismo. E' vulgarmente conhecida como a vitamina do sol, pelo fato de poder ser formada pelo próprio organismo estimulada pela ação dos raios solares na pele.

A falta de vitamina D no organismo determina o aparecimento de complicações ósseas. Os casos de avitaminose por falta de vitamina D são raros entre nós, dada a existência de sol em quase todo o ano.

Dessa fórmula, mesmo sem entrar em maiores detalhes sôbre a influência das vitaminas, o objetivo principal deste comunicado é chamar a atenção dos interessados para a sua importância na alimentação das populações rurais, problema êste que deve constar de todo plano educativo. Da divulgação de tais conhecimentos, dependerá melhor aproveitamento, por parte das populações rurais brasileiras, de nossos produtos destinados á alimentação.

Sôbre as vitaminas, existem publicações editadas pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, Serviço de Educação Sanitária, do Ministério da Educação e Saúde, e Serviço Nacional de Alimentação (SAPS) do Ministério do Trabalho, as quais são fornecidas a todos os interessados neste problema.

(S. I. A.)

“Altamente lesiva aos interesses nacionais a pretendida importação de gado zebú da Índia”

“Já possuímos, em nosso país, magníficos rebanhos de animais finos”
— afirma o sr. José Peres de Oliveira, diretor do Departamento de Pecuária da Sociedade Rural Brasileira.

Já se manifestaram contra a pretendida importação de gado zebú na Índia diversas entidades representativas da pecuária, tanto de nosso como de outros Estados onde essa atividade é exercida. A Sociedade Rural Brasileira, que ainda não se havia pronunciado a respeito oficialmente, foi solicitada a fazê-lo em ofício que lhe dirigiu a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro em dias da semana passada.

O PONTO DE VISTA DA SRB

Ontem, em palestra com o sr. José Peres de Oliveira, diretor do Departamento de Pecuária da SRB, a reportagem interpelou-o a propósito do assunto, colhendo as seguintes informações:

«É altamente lesiva aos interesses nacionais a pretendida importação de gado zebú da Índia. Já possuímos em nosso país magníficos rebanhos de animais finos, e isso graças a ingentes esforços dos criadores, que, com a anunciada importação, veriam completamente anulados os seus propositos de fornecer ao Brasil um gado selecionado. Na Índia, o gado é criado quase sem nenhum cuidado seletivo, do ponto de vista racial. O gado ali vive na mais ampla promiscuidade, com cruzamentos livres, e a única interferência do homem observou-se na raça «Synval» no setor da produção leiteira; havendo muito pouco, para não dizer nada, no que tange ao aprimoramento econômico e racial dos rebanhos de corte. Tanto isso é verdade, que no Brasil o registro genealógico — que hoje conta já com o registro de mais de 30 mil matrizes — foi introduzido três anos antes que na Índia, e nenhum indício seguro existe de que se possa ali obter animal em condições de contribuir para o aperfeiçoamento dos rebanhos brasileiros».

«Além do mais, — prosseguiu — cabe considerar o assunto também sob o prisma da defesa sanitária: com sua enorme extensão territorial, na Índia se torna difícil a prática de qualquer serviço de assistência sanitária, havendo a possibilidade de os seus rebanhos possuírem moléstias que aqui se desconhecem.

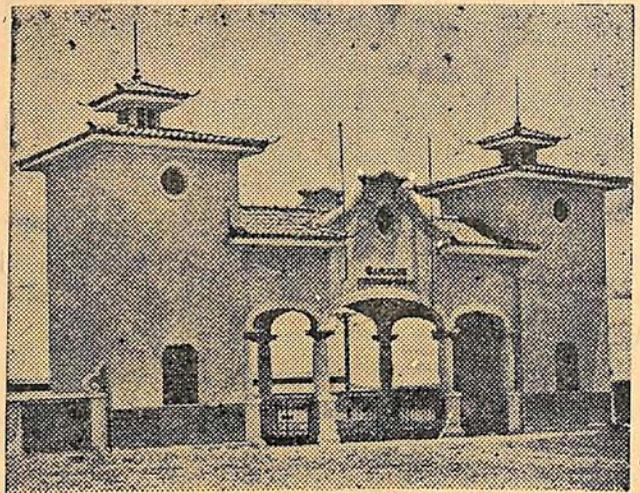
Por isso, a importação de gado indiano, como se cogita, poderá significar a importação também de graves moléstias ainda não observadas em nosso país e capazes de dizimar os nossos animais, frutos de anos e anos de trabalho, de boa vontade e de muito capital dos brasileiros. E esse aspecto do problema assume maiores proporções no presente momento, em vista das notórias dificuldades atuais para o fornecimento de carne às nossas populações».

CONTRADIÇÕES

«Não se pode esquecer também que ponderável capital está investido na criação de zebús, em nosso país, tanto assim que já nos encontramos em condições de pretender fornecer tourinhos zebús para diversos países latino americanos — e os brasileiros que aplicaram esses capitais seriam os primeiros a sofrer os efeitos negativos dessa importação, que representa também uma contradição de possuímos o melhor rebanho zebú do mundo, pois ao procurarmos trazer o gado da Índia estaremos agindo como se ele fosse melhor que o nosso. Por essas razões, somos contrários a qualquer importação de gado indiano, achando que deve continuar vigorando a lei n.º 4.398, que veda a entrada desses animais em nosso país. Mas, caso consigam os objetivos comerciais influir nas decisões oficiais a ponto de se realizarem as importações, não pode o govêrno deixar de reduzir o numero de animais importados, além de determinar sejam eles submetidos a rigorosos estágios em lazaretos controlados pelo Ministério da Agricultura. Todavia, tendo em vista a gravidade de nosso problema cambial, cremos que as autoridades que até agora concordam com essa importação irão reconsiderar sua decisão, pois faltam-nos divisas mesmo para a compra no Exterior de artigos indispensáveis e dos quais não possuímos similares, em condições favoráveis de qualidade e preço, em nosso país».

AO ENCERRAMOS esta edição já tinham sido inscritos 162 espécimes de planteis de outros municípios a saber: — 34 de Araxá; 30 de Uberlândia; 15 de Rincão (Estado de São Paulo); 10 de Barretos; 10 de Belo Horizonte; 28 de Curvelo; 10 do Rio de Janeiro; 25 de Formiga. (10 equinos).

Com as inscrições de Uberaba e municípios pertencentes à sua comarca, as inscrições elevavam-se a 500 animais.



Com o mesmo e ordenado desenvolvimento normal de outros anos, processam-se os preparativos para o certame anual da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, no Parque Fernando Costa.

Aliás, todos os preparativos, pode-se dizer, estão praticamente levados a efeito, decorrendo a tomada de inscrições que serão recebidas até o fim do corrente mês de Março.

INSCRIÇÕES

O número de animais inscritos até agora, prevê um grande comparecimento de animais das quatro raças zebrinas melhoradas no País.

Entre os animais inscritos ou que estão preparados para a inscrição, figuram vários lotes procedentes de Araguari, Uberlândia, Araxá, Barretos, Curvelo e Rio de Janeiro.

Tudo isso indica, de maneira profundamente eloquente,

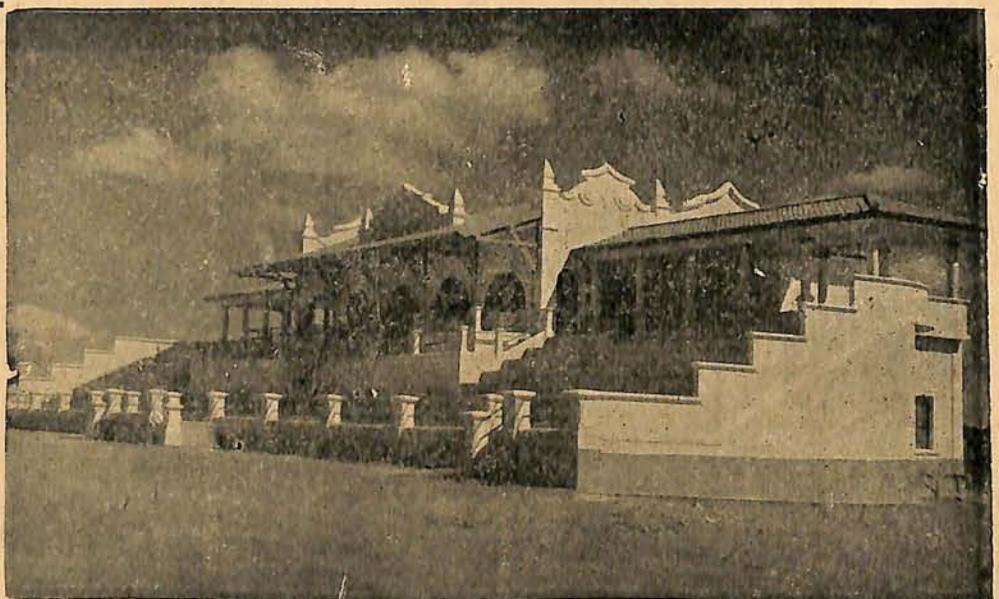
o interesse pelo comício agro-pecuário de Maio próximo.

COMISSÃO DIRETORA

A Comissão Diretora da XVIII.^a Exposição Feira-Pecuária de Uberaba, em 1952, é a seguinte:

Presidente de Honra: Dr. Getúlio Dornelles Vargas, Presidente da República. Dr. Juscelino Kubitschek, Governador do Estado de Minas.

◆
Nesta página: dois aspectos do Parque "Fernando Costa", ao alto, a sua imponente entrada principal e, em baixo, o pavilhão central e tribunas de honra.
◆



Presidentes: Dr. João Cleofas, Ministro da Agricultura. Dr. Tristão da Cunha, Secretário da Agricultura de Minas. Dr. Antônio Próspero, Prefeito. Jorge C. de Abreu, Diretor Geral do D.P.A do Ministério da Agricultura. Dr. Superintendente do D.P.A. da Secretaria da Agricultura de Minas.

Diretor da Exposição: Dr. Armando Cruvinel Ratto, Diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana.

Comissão Organizadora e Executiva: Dr. Carlos Smith, Dr. Max Nordau de Rezende Alvim, Dr. Lauro Fontoura, Dr. Edgard Rodrigues da Cunha, Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, Sr. Manoel Silveira, Sr. José Duarte Vilela, Sr. Angelo André Fernandes, Dr. Darwin Rezende Alvim, Dr. Luiz Fernando Ribeiro, Sr. Wilter Wolf, Dr. Cassio Noronha, Sr. José Santiago Sabino de Freitas e Sr. Walter de Oliveira Fernandes.



Comissão de Recepção: Dr. Carlos Smith, dr. Max Nordau de Rezende Alvim, sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, sr. Gerson Prata, sr. Hildo Totti, sr. José Duarte Vilela e dr. Lauro Fontoura.

Comissão de Forragem: Sr. Manuel Silveira, sr. João Alves Jardim e Cooperativa Agfro-Pecuária Triângulo Mineiro Ltda.

O PRESIDENTE COMPARECERÁ

Já está confirmada a presença do sr. Presidente da República, de forma que, aqui estarão, também, para o ato inaugural o Governador do Estado e o sr. Ministro da Agricultura.

Tendo sido especialmente convidados, é bem provável que compareçam, também, os snrs. Governadores do Estado do Rio, de São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

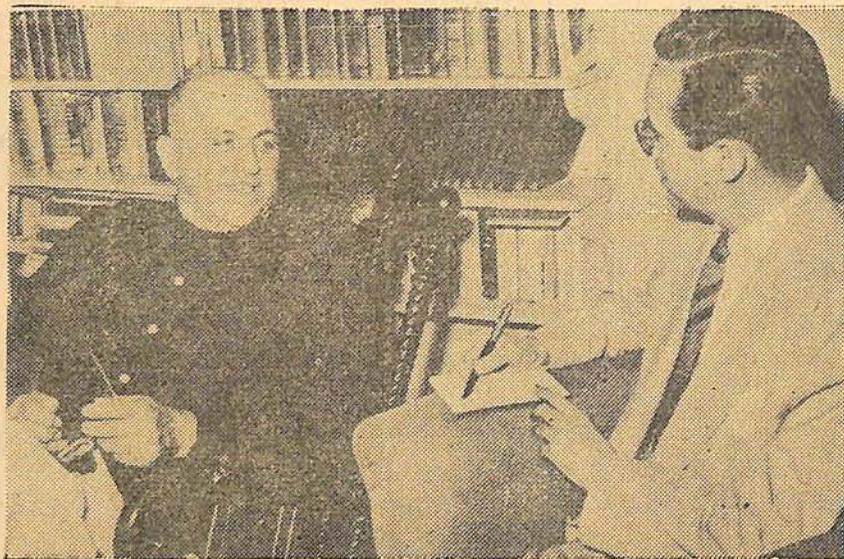


**Sua realização de 3
a 10 de Maio**

inaugurada pelo Presidente da Republica

“Uma verdadeira emulação por parte dos

O dr. Carlos Smith, presidente da SRTM, fala a “Lavoura e Comércio” sobre a Exposição de Maio



O dr. Carlos Smith falando ao redator do prestigioso diário uberabense “Lavoura e Comércio”, em meados deste mês.

Na manhã de hoje ouvimos o sr. dr. Carlos Smith, ilustre presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que nos proporcionou uma momentosa entrevista sobre a XVIII Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, que está sendo organizada por aquela prestigiosa entidade de classe.

UM GRANDE ACONTECIMENTO

—“A XVIII Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, “começou o entrevistado, será em primeiro lugar um grande acontecimento na pecuária nacional, não só pelo numero de animais que serão apresentados, como também pelo espirito de seleção que presidiu á escolha dos exemplares que vão concorrer”

“O interesse despertado em zo-

nas-focos de criação de zebú, notadamente em Araxá, Curvelo, Belo Horizonte, Franca, Barretos, Uberlandia e Araguari, está evidenciado no número de pedidos de inscrição para o certame”.

“Neste momento, “proseguiu o dr. Carlos Smith, “em que o problema de importação de gado zebú da India agita toda a classe, parece que há uma verdadeira emulação por parte dos criadores, de trazer ao conhecimento do público em geral e das nossas autoridades governamentais e tecnicas, o alto desenvolvimento zootécnico e economico do zebú brasileiro, apresentando os exemplares dos seus planteis na monumental parada do Parque “Fernando Costa”.

Essa corrida de exibição de espe-

Criadores para mostrar o desenvolvimento zootecnico do zebú brasileiro"

cimens zebuinos está despertando uma curiosidade intensa entre os membros da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que neste momento, conjuntamente com as suas congêneres, está alerta e participando também das demarques para estudo das possibilidades de inportação".

SELEÇÃO APURADA

Referindo-se ao número de animais registrados, o entrevistado ressaltou, entre outras cousas, o seguinte :

—“O numero de animais registrados equivale ao do ano passado. A seleção, entretanto, está sendo cada vez mais apurada”.

“Os animais que serão expostos nos pavilhões do Parque “Fernando Costa”, no proximo mês de maio, constituirão uma inescutível afirmação da grandeza incomparavel da pecuária zebuina do Brasil e de maneira especial desta região, mostrando o resultado dos processos de aprimoramento utilizados ha meio seculo, de acordo com os mais seguros preceitos de zootécnia”.

MAIOR RELEVO DA VIDA ADMINISTRATIVA DO PAIS

—“O sr. Presidente da Republica, conforme tive ocasião de falar ao seu jornal, logo depois do meu regresso do Rio de Janeiro, assistirá aos trabalhos inaugurais da próxima exposição”.

“A sua vinda a Uberaba já está decidida, embora ainda não tenham sido fixados os detalhes da viagem”.

“Virão, também, entre outras altas personalidades da União e dos Estados, o Ministro da Agricultura, o Governador de Minas e o Secretário da Agricultura”.

—“Serão convidados, também, os srs. Governador Pedro Ludovico Teixeira e secretário Camara Filho, bem como o Governador Lucas Garcez, de São Paulo, e o dr. Fernando Corrêa de Castro, governador de Mato Grosso e meu antigo companheiro de turma e de enfermaria”.

APOIO INTEGRAL DA S. R. T. M. AO CIRCUITO AUTOMOBILISTICO DE UBERABA, QUE SE REALIZARA' SOB O PATROCINIO DESTA FOLHA

—“Não posso encerrar esta entrevista sem fazer uma referencia á magnifica iniciativa de “Lavourea e Comércio, de promover por ocasião do certame, o “Circuito Automobilístico de Uberaba”.

“A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que apoia o empreendimento em toda a linha, considera-o como um dos maiores atrativos da parte festiva da XVIII Exposição Feira Agro-Pecuaria de Uberaba, e mais um esforço de “Lavourea e Comércio”, o brilhante e valoroso defensor dos interesses da pecuária, de emprestar uma animação ainda maior á parte social do certame.

A TAÇA “SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MEINEIRO”

—“Esta entidade, que acompanha com vivo interesse o esforço do seu jornal, na realização do grande circuito, vai instituir uma taça, que denominará de “Sociedade Rural do Triangulo Mineiro”, para o vencedor das competições”.

Com estas palavras, muito enaltecidas para esta folha, e que agradecemos sinceramente, o sr. dr. Carlos Smith encerrou a valiosa entrevista concedida a este jornal.

Va Exposição Pecuária de Goiânia



Aspecto do pavilhão de entrada do Parque "Pedro Ludovico" em Goiânia, por ocasião da inauguração do último certame.

A Secretária da Agricultura, em articulação com a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás e com a Sociedade Poiana de Pecuária, já está tomando as providências necessárias para a realização, em Goiânia, a V.^a Exposição Regional de Animais, no Parque "Pedro Ludovico", certame de muita significação para a economia goiana.

— Já no dia 4 deste mês, teve lugar naquela capital uma reunião preparatória, em que se assentaram numerosas providências e a que compareceram o deputado Galerio Paranhos, o dr. Camara Filho, Secretário da Agricultura, o sr. Absay Teixeira, Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária, o sr. Licardino de Oliveira Ney, membro da Diretoria da FAREG, o dr. Bezerra Cavalcanti, Di-

retor da Produção Animal da Secretaria da Agricultura e numerosos fazendeiros, uma reunião de técnicos e criadores com o objetivo de tratar do assunto.

Nela ficou assentado que a V.^a Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados será realizada, a exemplo dos anos anteriores, de 27 a 31 de Maio próximo, sendo os trabalhos dirigidos pela Secretaria da Agricultura, em colaboração com a FAREG e com Soc. Goiana de Pecuária, entidades que têm evidenciado um sincero empenho em colaborar para o brilhantismo do certame, principalmente tendo em vista o alcance econômico e social para o Estado de Goiás, mormente para suas classes rurais, da projetada Exposição.

A Importação de Gado Zebú da India

Do Boletim deste mês, da Associação dos Criadores do Vale do Rio Grande, prestigiosa entidade de Barretos, S. P., transcrevemos o seguinte, subordinado ao titulo acima :

Esta Associação endereçou ao Exmo. Snr. Ministro da Agricultura um longo e minucioso officio, manifestando-se contraria á importação de gado zebú da India, por julgar tal operação leçiva aos interesses da nossa pecuária. Transcrevemos, na integra, para conhecimento de nossos associados, os termos do officio supra citado.

“A Associação Rural do Vale do Rio Grande, entidade de classe com séde na cidade de Barretos, Estado de São Paulo, respeitosamente vem á presença de V. Excia. pedir permissão para manifestar a sua opinião contraria á importação de zebús da India para o Brasil.

Os criadores socios desta Associação receberam com satisfação e, mesmo, com desafogo, o comunicado desse Ministério, desmentindo tivesse sido concedida licença para que alguns interessados levassem a efeito aquela importação.

Entretanto, considerando que a ida de uma comissão de técnicos á India, onde seriam estudadas as vantagens e possibilidades da referida importação, e, mais, os termos da ultima Portaria sobre o assunto são indícios seguros de que aquela importação vai ser efetivada. pedimos venia para ponderar a V. Excia. os inconvenientes dessa medida, manifestando-lhes as razões de ordem zootécnica, sanitaria e economica que nos obrigam a tomar posição contraria á transação referida.

Somos de parecer que, dado o constante trabalho de aprimoramento a que foi submetido, em nosso país, o gado de origem indiana, suas qualidades zootecnicas são hoje incontestavelmente supe-

A opinião da "ARVRG" sobre o momentoso - - - - assunto - - - -

riores ás apresentadas pelos animais inicialmente importados e superiores, mesmo, ás do proprio rebanho existente na India, segundo a opinião de nossos técnicos e conhecedores.

Acresce dizer que o critério que orientou a seleção do gado zebú em nosso país, com finalidades preponderantemente dirigidas para a melhoria de nosso rebanho destinado ao córte, fez com que o zebú brasileiro adquirisse características proprias, acentuadamente diferentes dos animais existentes na India, criados sem qualquer critério seletivo já que o zebú, naquele país, só se destina ao trabalho.

Do ponto de vista sanitario, merece especial destaque o perigo da introdução de molestias inexistentes em nosso país, perigo esse que formou entre os obstaculos insuperaveis á exportação de produtos brasileiros para a America do Norte e outros paizes.

A lição acima apontada, que custou sacrificios e prejuizos elevados a um grupo de pioneiros da exportação de zebús brasileiros para o exterior, ha de nos ensinar a temer e a pensar seriamente a possibilidade da introdução de epizootias desconhecidas em nosso país.

Os isolamentos e quarentenarios, julgados insuficientes no caso da aftosa, não podem oferecer garantia segura contra a introdução de doenças desconhecidas.

Finalmente, queremos fazer sentir a V. Excia. as consequencias de ordem economica que a efetivação daquela medida poderá acarretar á pecuária nacional, especialmente á criação de gado zebú fino e que ainda se debate em profunda cri-

Uma valiosa colaboração para a nossa Revista

A revista "ZEBU" não é somente um órgão dedicado inteiramente ao agro-pecuarismo nacional e particularmente da classe que, no Triângulo Mineiro, com merecimento reconhecidamente notável, tem trabalhado, proveitosae magnificamente, pelo aperfeiçoamento, melhoria e progresso destas atividades campestinas que tem forjado a economia do Estado e da Nação, estimulando o esforço de superação para o enriquecimento do País, concorrendo assim para a nossa maior independência e para o bem-estar da coletividade e engrandecimento da nossa Pátria; dentro desse pensamento alto e idealista, vem realizando obra de divulgação e aperfeiçoamento educacional dos que se dedicam às nobres atividades ruralistas, através de técnicos competentes e dedicados, oferecendo conhecimentos novos, modernos, práticos e proveitosos para a nossa conquista de um mais alto padrão de realizações de produção agro-pecuária. E, se bem pensando e melhor realizando, segue a sua rota, útil e necessária se torna como publicação de interesse direto da classe a que serve defende, se não com grande brilhantismo, pelo menos com firmeza e denodo.



Mas, ha mistér, para que a obra seja cada vez melhor aproveitada e justamente apreciada, que a este esforço se junte o concurso de técnicos capazes e experimentados.

Aos que ja emprestam esse curso, vem "ZEBU" de receber tambem o de um novo colaborador que hoje passa a fortalecer a nossa equipe de lutadores. "ZEBU" trará, d'oravante, para o seu quadro

e aqui apresenta o seu novo colaborador, sr. dr. Moacyr Monteiro. O nosso apresentado não é somente um antigo e prestigioso técnico, aliás, largamente conhecido, com um cartel de serviços esplendidos prestados à classe pecuária; escritor e publicista, autor de varias obras e trabalhos grandemente divulgados no País, redatoria revistas e jornais' como jornalista de tempera combativa, abordando os problemas ruralistas e as atividades campestinas, tambem sob o aspecto político, social e economico, o que lhe tem dado em mais de 20 anos de constante luta, a estima e prestigio em meio a classe agro-pecuaria nacional. Em suas atividades, como médico-veterinario, jornalista e criador, o dr. Moacyr Monteiro, patrioticamente vem servindo aos interesses agro-pecuarios nacionais. Modesto e valoroso, infatigavel e brilhante, é credor tambem desta homenagem que hoje lhe prestamos justamente, ao tempo que anunciamos o breve concurso deste estimado cavalheiro, nosso novo colaborador, bom paulista que fez o seu apredizado e iniciou as suas atividades em nosso Estado, a que está ligado por tradicionais laços de familia e amizades.

se com péssimos reflexos em tôda a produção brasileira de carnes.

O próprio Govêrno Federal tem enviado os maiores esforços no sentido de solucionar esse magno problema da pecuária nacional. Os benéficos resultados dessa politica salutar, felismente, começam a aparecer.

Tememos que a importação de zebús da India venha agravar acentuadamente a atual situação de nossa pecuária, pelo desequilibrio que trará ao mercado, entregue aos valores falsos que passarão a lhe servir de medida, facilitando a especulação por parte dos detentores de animais importados, com graves e irremediáveis prejuizos para o pequeno produtor que não puder adquirir aqueles animais.

A possibilidade da especulação é facilmente avaliavel pela propaganda falsa

ou tendenciosa que os elementos interessados certamente procurarão fazer. Acreditamos que a confiança dos criadores será profundamente abalada, com consequencias fatais para a estabilidade dos negocios, fatores esses indispensaveis ao progresso da criação nacional e ao estabelecimento de novos centros criatórios.

Renovando portanto, a V. Excia. o respeito com que manifestamos a nossa contrariedade pela importação de zebús da India, valem-nos da oportuna oportunidade para apresentar-lhe os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração,

as.) João de Oliveira Guimarães
Presidente

Thomaz de Almeida
Secretário

Conservação dos Tratores



ÊCOS DA IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE PINDAMONHANGABA — Um trator Ferguson com semeadeira, demonstrando de maneira cabal as excelentes qualidades que caracterizam essa magnífica maquinaria agrícola, auxiliar indispensável da agricultura moderna.

Para que um trator tenha assegurada maior eficiência e período máximo de trabalho e atividade, são nele realizados serviços de conservação e manutenção. Procedendo-se a estes serviços com regularidade, reduzem-se as quebras e o desgaste excessivos, e o trator fica em melhores condições para executar, no período adequado, os trabalhos necessários. Ao comprar um trator, o agricultor deve insistir no fornecimento do "Manual de Operações" ou "Catálogo do Trator", que contém as instruções apropriadas sobre as lubrificações e outras operações, e a perfeita manutenção, instruções que devem ser seguidas rigorosamente.

DIVISÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços periódicos no trator são divididos segundo o número de horas de trabalho, como segue: diários, ou de 8 a 10 horas de serviço; semanais, ou de 40 a 60 horas; quinzenais, ou de 100 a 120, horas mensais, ou de 240 a 300 horas; bi-mensais, ou de 500 horas; semestrais, ou de 1000 a 1500 horas; e, ao fim de cada preparo do campo. Na divisão dos trabalhos semanais, men-

sais, etc., subentende-se que o trator trabalha de 8 a 10 horas por dia.

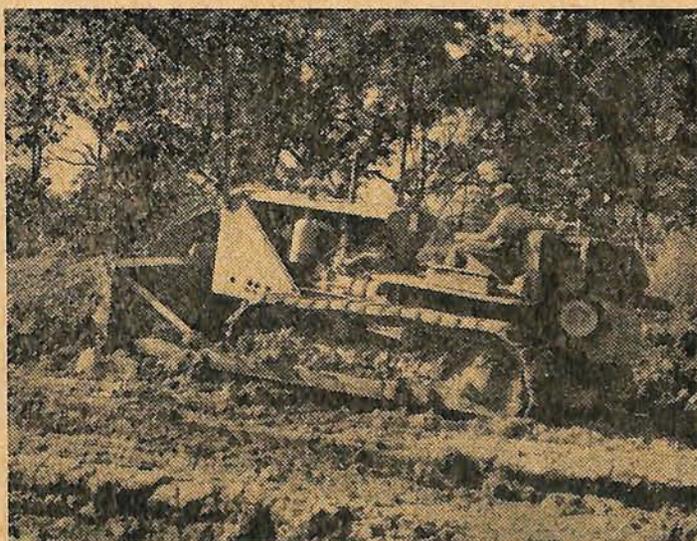
Para uma perfeita execução desses trabalhos, há necessidade de estabelecer-se uma ficha ou caderneta, para registro das horas de trabalho do trator, bem como dos serviços nele realizados.

OLEO DO CARTER

A verificação do nível do óleo do carter é importante para a boa conservação e funcionamento do motor e deve ser feita diariamente, ou melhor, antes de colocar o motor em movimento. Se o nível do óleo estiver acima ou abaixo da referência, deve ser restabelecido ao exato, porque, se houver excesso ou falta, prejudicará a boa lubrificação do motor e, conseqüentemente, o seu funcionamento. O óleo a ser usado no carter varia de acordo com o tipo do trator. Periodicamente, o óleo do carter deve ser trocado, de 60 a 120 horas, conforme o trator, porque depois deste período de trabalho o óleo perde as suas boas qualidades lubrificantes.

FILTRO DE OLEO

Os tratores possuem filtro para re-



Um Caterpillar, o eficiente auxiliar da agricultura moderna, disseminado por todo o Brasil, garantido pelas suas excelentes qualidades.

ter, as impurezas solidas que o lubrificante possa conter. Por isto, o filtro deve ser lavado ou substituído, depois de certo tempo de trabalho. A fim de remover as impurezas que não tenham saído com o óleo sujo drenado, deve-se lavar o carter com óleo de lavagem.

BACIA DO OLEO

O nível e as condições de limpeza do óleo da bacia do purificador de ar devem ser verificados diariamente. Se o nível estiver baixo ou alto, deve ser restabelecido ao normal e se o óleo contiver muita poeira, deve ser trocado, tendo-se antes o cuidado de lavar bem a bacia, com gasolina ou querosene. É aconselhável que se limpe diariamente o pré-purificador de ar.

LUBRIFICAÇÃO

A lubrificação corretamente executada evita o desgaste acelerado das peças moveis. Alguns pontos são lubrificados com 8 a 10 horas de serviço do trator e outros, em intervalos maiores. Usa-se sempre a bomba adequada, bem como a graxa ou óleo recomendado pelo fabricante. É sempre aconselhável limpar a cabeça dos pinos antes de dar as bombadas, para não se introduzir graxa ou óleo contendo terra.

NIVEIS DOS COMPARTIMENTOS

Também os níveis dos compartimentos da redução final, transmissão, diferencial, caixa de direção, etc., devem ser verificados periodicamente. O intervalo recomendado

para exame varia de trator para trator, conforme o tipo, assim como diferem os corpos dos oleos utilizados. Os oleos desses compartimentos são trocados depois de algum tempo.

PRESSÃO DOS PNEUS

A pressão dos pneus deve ser constantemente verificada, nos tratores de rodas, devendo ser exatamente a recomendada no catálogo, porque se fôr maior ou menor, prejudicará a durabilidade da camara e do pneu. Para maior duração da borracha dos pneus, tenha-se o cuidado de não os sujar de graxa ou óleo.

AGUA NO RADIADOR

Toda vez em que se fôr colocar o motor em funcionamento, deve-se verificar o nível da água no radiador. Se não atingir o ladrão, adiciona-se água limpa. De tempos em tempos, deve-se trocar toda a água do radiador. Pode-se, ainda, proceder a uma lavagem com mistura de água com bicarbonato de sodio ou potasio, na proporção de 200 gramas para cada 10 litros de água, ou, usar uma substancia especial para lavagem de radiador.

SOLUÇÃO DA BATERIA

Outro cuidado é, nos tratores providos de bateria, verificar o nível da solução, o que pode ser feito diária ou semanalmente. Se a solução não estiver de 1/4 a 3/8 de polegada acima das placas, adiciona-se água destilada ou água limpa, da chuva.

OUTRAS VERIFICAÇÕES

Os geradores o motor de arranque necessitam de lubrificação. Deve-se, contudo, evitar a lubrificação excessiva, por ser prejudicial aos enrolamentos. A regulagem de embreagens e dos freios é essencial ao bom funcionamento do trator e, mesmo, para medida de segurança. As velas e valvulas necessitam constantemente de limpeza e verificação das folgas. A folga da correia do ventilador deve ser examinada periodicamente.

MANUTENÇÃO

Para segurança do perfeito funcionamento do motor, o combustível usado deve ser limpo. Para isto, deve-se ter a preocupação de manter limpos os vasilhames utilizados. A fim de que o motor tenha maior durabilidade, deve-se, ao colocá-lo em movimento, fazê-lo trabalhar com pouca aceleração, inicialmente, para que a temperatura vá aumentando pouco a pouco, e o óleo possa lubrificar de maneira conveniente o motor. Importante para a conservação do trator é mantê-lo funcionando na temperatura ideal do combustível; temperaturas inferiores ou superiores á adequada ocasionam um desenvolvimento menor de potencia.

O operador deve ser cuidadoso, consciente da importancia que representam a perfeita lubrificação, o uso do lubrificante adequado, as verificações de nível, limpezas, de inspeções pormenorizadas, etc., regulagens, execução periodicas de inspeções pormenorizadas, etc., das diferentes partes do trator, a fim de aumentar-lhe o tempo de trabalho.

Racismo Vacum

Conclusão da pag. 29

que a Russia está realizando experiencias para a formação de uma nova raça de gado.

A nova raça será, depois de definitivamente estabelecida, muito melhor do que raças Hereford, Holandesa e outras dos países capitalistas.

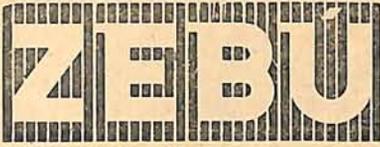
Será uma raça excepcional, que tanto dará muito leite como também muita carne.

Convem aclarar que os pecuaristas ocidentais ainda não conseguiram esse

animal ideal, bom de leite e de carne. Em geral, a espécie bovina se divide em raças leiteiras e raças de corte. As chamadas raças mistas ainda não estão suficientemente estabelecidas.

O interessante, porem, é que os professores do Instituto Nacional de Pecuaria de Moscou explicam: "A diminuição dos nossos rebanhos de gado é explicada, e mais do que compensada, pelas nossas experiencias com a nova raça, que será muito melhor do que as raças decadentes dos países capitalistas".

AL NETO



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Imprensa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.
ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência
SICILIANO — Rua Goias N.º 58
CURVELO — Livraria «Castro
Alves» — Av. D. Pedro II.
UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.
GOIÂNIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.
STA. RITA DO SAPUCAÍ — A-
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-
raz, 31.
SALVADOR — Coop. Inst. de
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:
MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.
MINAS — Prof. Lauro Barbosa.

NAS CAPITAIS

BELÉM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
48/54.
GOIÂNIA — João T. Souza Filho
— Rua «Quatro», n. 48.
JOÃO PESSÓA — Celso Paiva
de Mesquita — Rua Beaurepaire
Rohan, 275.
PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.
RECIFE — Joaquim Moreira
Neto — Rua do Brum, 27-1.º.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.
SALVADOR — Alfredo J. Sousa
& Cia. — Rua Saldanha da Ga-
ma, 6.
S. PAULO — Representante :
Guido G. Capêllo — Avenida Ran-
gel Pestana, 271-2.º — Fone, ...
36.84.06.

AGENTES NOS ESTADOS

GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,
176.
CATALÃO — Vladimir Nogueira
CORUMBAIBA — Bertolino da
Costa Fagundes.
FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.
GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-
ves de Araujo.
IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAGUARI — C. M. — Júlio Go-
mes — Agência Moderna. Rua Rui
Barbosa.
BELO HORIZONTE — José Rosa
— Hotel Gontijo — Rua Tupinam-
bás.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-
pes Cançado — Prefeitura Municipi-
pal.
CAMPO FLORIDO — Sérgio A.
dos Reis Marques — Agência de
Estatística.
CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».
COM. GOMES — Aduato de Oli-
ra — Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Mauad — Agência do
Correio.
CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.
CURVELO — José Amaral Filho.
DIVINÓPOLIS — Prof. Lauro
Barbosa — Av. Getúlio Vargas 21.
DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.
FRUTAL — Srta. Irací Martins —
Rua Senador Gomes.
IBIA' — Antonio Hermeto de Pai-
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —
Agência de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represen-
tante : Américo Souto

PARAGUASSÚ — Sinval Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — João Ernesto Correia
Jr. — Rua Formosa, 36.

PATOS — Casa das Representa-
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspeção
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura Muni-
cipal.

RIO PARANAIBA — José Resen-
de Vargas — Rua Atanásio Gonçal-
ves.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Véra
Abud — Prefeitura Municipal.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — Luiz
Venitto Caruso — Rua Silvestre
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-
liveira — Av. Cipriano del Favero,
178 — Telefone, 1.842.

SÃO PAULO :

ANDRADINA — Nacib Issa —
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Agroveterinário
«Monte Castelo» — Av. «Dezenove»
n. 752 — Fone, 200.

FRANCA — Geraldo Alves de
Paula — Rua Barão da Franca,
11.71.

POTIRENDABA — José Cândi-
do de Siqueira.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribe-
irão Preto, — Rua Silva Jardim,
55-A.

SANTA CATARINA
CURITIBANOS — Henrique Car-
neiro de Almeida.

RIO GR. DO NORTE
CAICÓ — Homero Nobrega —
Faz. Dominga.

RIO GRANDE DO SUL
RIO GRANDE DO SUL — Anto-
nio Mendes Amado.

OLIMPO — Valmôr Rosa Peixo-
to.

S. LOURENÇO DO SUL — Da-
másio Evaristo Soares.

M A R Ç O

Lavoura do mês

HORTA

Neste mês procede-se à sementeira de todas as espécies de hortaliças, exceptuando porem as Aboboras Intensificar o plantio da Melancia, como iniciar a plantação do Alho de Cabeça, Couve Flor e diversos tipos de Repolhos. Tratos especiais para os tomates, pulverisando-os com Calda Bordaleza a 1%.

Continua-se a sementeira da Cebola das Canarias e Pera do Rio Grande.

JARDIM

Sementeiras em geral de todas as estas espécies:

Bulhos de Agapanthus; Amaryllis; Alstromeria; Angelicas; Copo de Leite (Cala); Cana Indica (ou Biri); Crinum; Cypela; Eucharis; Fresias; Gladiolos; Haemerocallis; Iris; Junquinhos; Lirios; Moraea; Mombretias; Rainúnculos; Tigrideas; e Tritomas.

Ao transplantar suas mudas floríferas, usar o Adubo Labor, formula 6-6-6, na quantidade de 100 grs. por metro quadrado e o Vitaflor, um bom estimulante para as flores.

POMAR

Limpeza geral dos pomares, procedendo-se ao enterrio das frutas podres. Procede-se também ao enterrio superficial do mato ou adubação verde.

As mudas devem nessa ocasião, ser adubadas adicionando-se de 1 a 5 quilos de Adubos Labor á cada camada, de acordo com sua idade.

As frutas devem ser protegidas pelas pulverisações de Sulfato de Nicotina á 0,15% ou então pelo Niatox Niagara. O emprego deste ultimo deve cessar 15 dias antes da colheita.

Possuindo Macieiras deve V. S. estar atendo ás pragas que atacam suas plantas.

APICULTURA

Limpeza geral das colmeias afim de serem trocadas novamente as alças novas, com a retirada dos favos não utilizados.

LAVOURA

ALGODÃO — Procede-se a uma inspeção geral nessas culturas, colhendo-se as maçãs atacadas pela "antracnose" e "lagarta rosada".



FASES DA LUA

Q. Crescente	—	3
Lua Cheia	—	11
Q. Minguante	—	18
Lua Nova	—	25

31 Dias - MAR. - 1952

1 Sabado	Santo Adrião
2 Domingo	São Simplicio
3 Seg.	São Hemelério
4 Terça	São Casemiro
5 Quarta	São Teófilo
6 Quinta	Santa Coleta
7 Sexta	Santo Aquino
8 Sabado	Santa Francisco
9 Domingo	Santa Fr. Rom.
10 Seg.	São Militão
11 Terça	São Candido
12 Quarta	São Eulógio
13 Quinta	São Rodrigo
14 Sexta	Santa Matilde
15 Sabado	São Zacarias
16 Domingo	São Ciriaco
17 Seg.	São Patricio
18 Terça	São G. Archan
19 Quarta	São José
20 Quinta	São Joares
21 Sexta	São Bento
22 Sabado	Santo Enidío
23 Domingo	São Felix
24 Seg.	São Marcos
25 Terça	An. de N. S.
26 Quarta	São Praxedes
27 Quinta	São Mauro
28 Sexta	Santo Anastácio
29 Sabado	São Vitorino
30 Domingo	São J. Climaco
31 Seg.	Santa Balbina

Ultimas capinas.

CAFÉ — Continuação dos trabalhos dos meses anteriores. Transplantação das mudas dos viveiros. Enterra de adubos organicos e quimicos. Defesa contra a erosão provocada pelas enxurradas.

CANA — Enterro da matéria organica e quimica. Leve amontão nos canaviais plantados em Setembro-Outubro.

FUMO — Desfolha das folhas interiores. Capação das variedades destinadas á fabricaçãõ e fumos fortes.

CEREAIS — Iniciam-se suas culturas especialmente Aveia, Centeio e Cevada.

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas nascidas no presente periodo têm o Sol no signo de Áries, domicílio do planeta Marte.

Esta posição do Sol é bastante favorável para elas, porque o Sol neste signo está bastante forte. Geralmente, confere saúde e energia vital, com grande capacidade para resistir ás motéstias e recuperar a saúde, quando abalada, favorecendo muito a longevidade, quando outras influências no horóscopo cooperam. Dá força de vontade e determinação, facilitando a elevação da posição, onde poderá exercer autoridade e responsabilidade, em qualquer esfera de atividade a que se dedique. A mente é ativa, independente e enérgica, com capacidade para dirigir os outros, como chefe ou guia, em posições que exigem energia e ação pronta. É também favorável aos assuntos militares e á carreira das armas, onde a pessoa poderá alcançar proeminência, atingindo altas posições.

Pedras Preciosas: Principal: rubi; complementaris: brilhantes e ametista.

Flores: Dália; rainunculo e rosa.

Perfumes: — Violeta. flôr de laranja, tuberosa, tolú e álces.

Côres: — Vermelha e todos os seus matizes, branca e azul.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTES: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTES: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TELXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

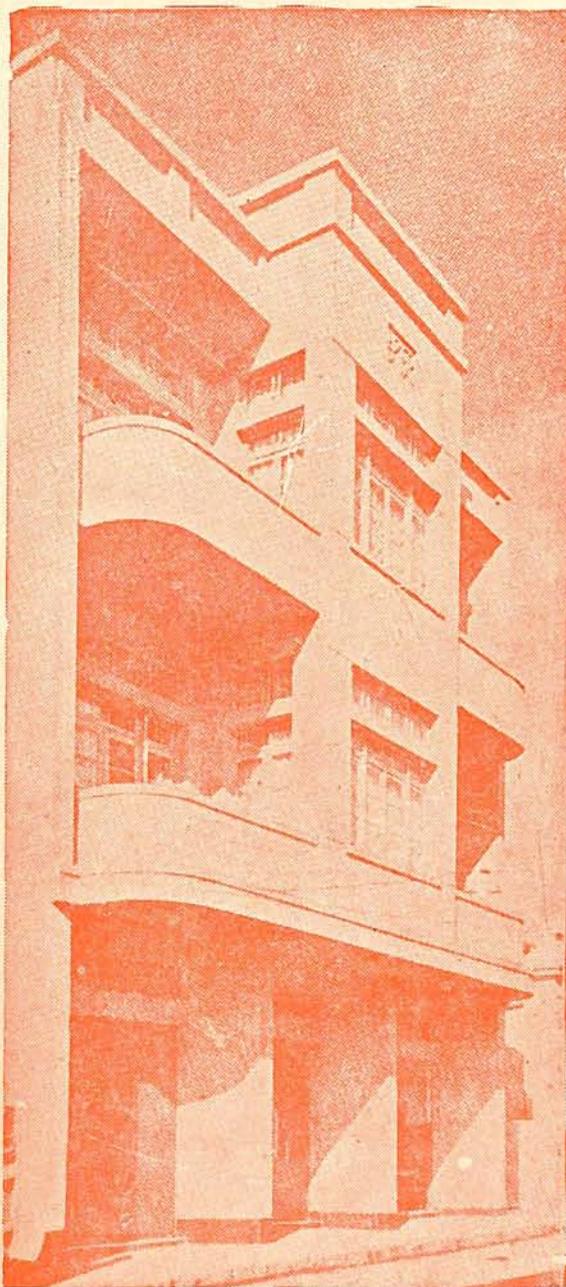
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



Ilmo. S^{nr.}
DR. CAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigario Silva, 27
UBERABA - C.M. - G.O.

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX